

Amadora, Cidade com futuro

Verde. Justa. Livre.

Programa do LIVRE para as Eleições Autárquicas 2025





A Amadora é uma cidade de pessoas. De histórias que se cruzam. De sonhos que se constroem todos os dias. É uma cidade viva, diversa e multicultural. Uma cidade que merece olhar para o futuro com ambição, coragem e esperança.

No LIVRE acreditamos que a Amadora, a primeira cidade criada após o 25 de abril, pode ser mais.

Mais verde, mais justa, mais livre. Mais amiga das pessoas, mais próxima das comunidades, mais aberta à participação cidadã. Uma cidade que protege o ambiente, valoriza a cultura, garante direitos e cria oportunidades para todos.

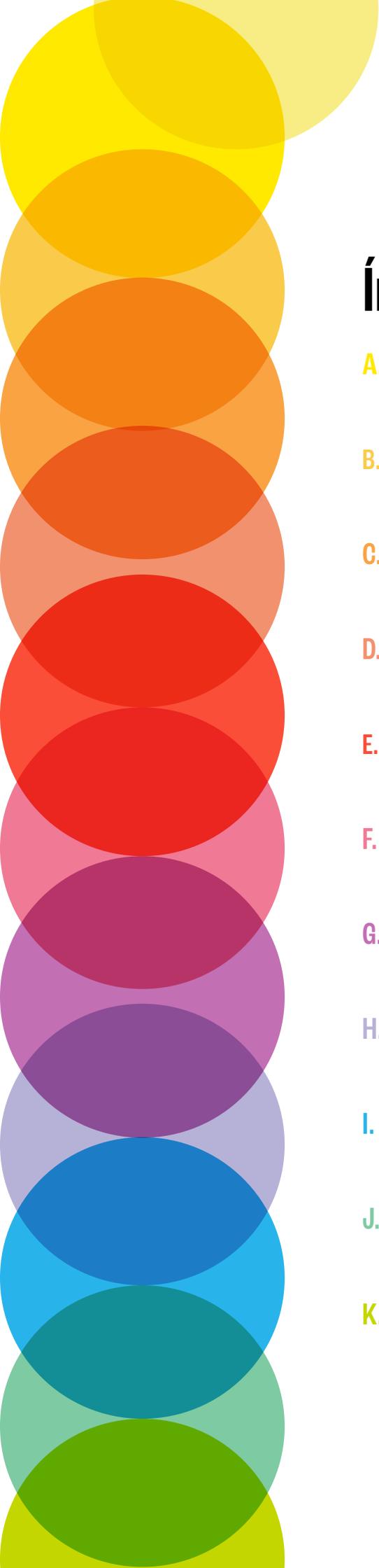
Queremos uma Amadora verde. Uma cidade com mais árvores, mais espaços públicos e parques cuidados. Uma cidade que valoriza os ecossistemas, cuida do património natural e prepara-se para os desafios climáticos.

Queremos uma Amadora justa. Uma cidade onde a habitação é um direito e não um privilégio. Uma cidade que garante educação, saúde, cultura e oportunidades a todos. Uma cidade que protege comunidades, acolhe a diversidade e constrói pontes entre pessoas e territórios.

Queremos uma Amadora livre. Uma cidade onde cada voz conta, onde a participação é real e a democracia se vive em cada bairro, em cada decisão, em cada rua. Uma cidade que respeita, inclui e valoriza cada pessoa.

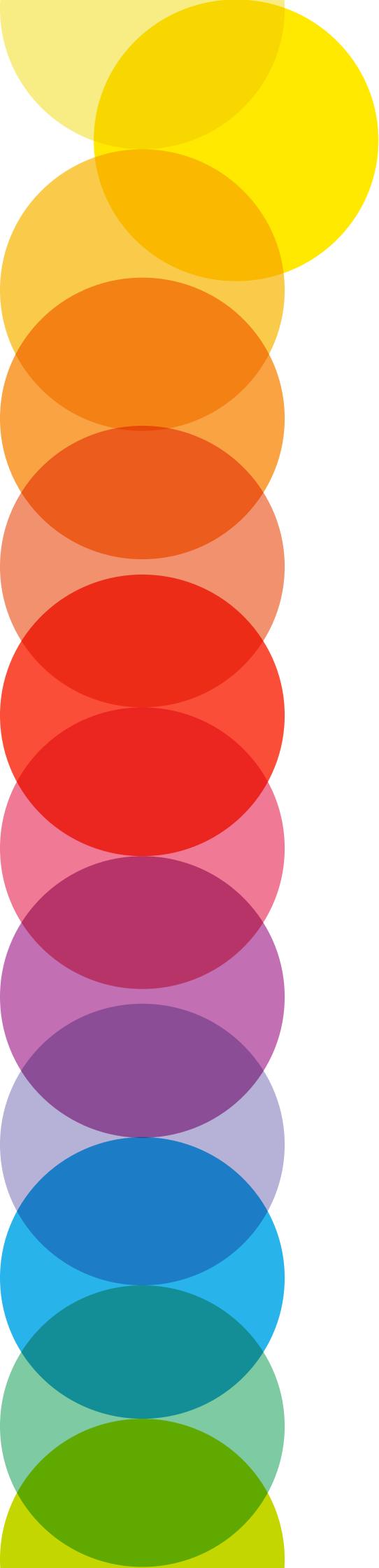
O LIVRE apresenta esta candidatura com a ambição de transformar esta visão em realidade. Com a convicção de que juntos podemos construir uma cidade mais humana, mais sustentável e mais democrática.

Nas páginas seguintes apresentamos as nossas propostas para tornar a **Amadora numa cidade com futuro. Verde. Justa. Livre.**



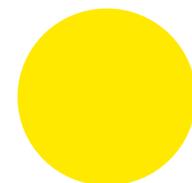
Índice

A. Ambiente e Estrutura Verde	4
B. Habitação e Urbanismo	9
C. Mobilidade e Transportes	15
D. Igualdade, Cidadania e Democracia	21
E. Solidariedade e Proteção Social	25
F. Cultura, Arte e Jornalismo	32
G. Economia Local e Desenvolvimento Sustentável	38
H. Saúde e Bem-Estar	43
I. Educação e Desporto	47
J. Segurança e Proteção Civil	53
K. Bem-estar e Proteção Animal	56



A.

**Ambiente
e Struttura
Verde**



1. Espaços verdes

Diagnóstico

Apesar dos esforços desenvolvidos nos últimos anos, a Amadora continua a enfrentar sérios desafios na implementação de políticas eficazes de mitigação e adaptação às alterações climáticas.

O município dispõe atualmente de cerca de 10 metros quadrados de espaços verdes por habitante, um valor superior à média europeia, e conta com aproximadamente 40 parques e jardins. Contudo, muitas destas infraestruturas apresentam problemas de manutenção e carecem de um cuidado regular que assegure a sua plena utilização pela população.

Apesar de o município ter vindo a implementar nos últimos anos um Plano de Arborização, este não cobre ainda muitas zonas da cidade, de forma a garantir caminhos e percursos acessíveis e confortáveis.

A Serra de Carnaxide, um património natural de grande valor para a biodiversidade, continua sem proteção adequada e vulnerável a pressões urbanísticas e imobiliárias. Também as linhas de água do concelho, permanecem desvalorizadas e com manutenção deficiente, apesar do seu potencial enquanto espaços de lazer e corredores ecológicos.

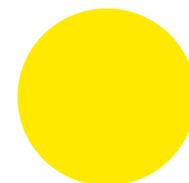
Visão

Queremos uma Amadora verde, sustentável e resiliente às alterações climáticas, que valorize o seu património natural e arbóreo, assegure a manutenção dos seus espaços verdes e proteja a biodiversidade. O objetivo é garantir qualidade

de vida, frescura urbana e resiliência ambiental em toda a cidade.

Propostas:

- 1.1 Implementar um Plano de Arborização realista, que permita uma estrutura verde urbana contínua e contribua para lutar contra as diferentes fontes de poluição urbana e proporcionar um maior conforto climático.
- 1.2 Disponibilizar relatórios públicos anuais sobre execução do Plano de Arborização, estimativa de conclusão e medidas de aceleração.
- 1.3 Analisar a viabilidade de lançar no concelho o programa “Veredas da Amadora”: caminhos públicos arborizados, servindo de corredores urbanos com sombra, vegetação, conforto térmico e potencial recreativo.
- 1.4 Criar/expandir viveiros municipais ou intermunicipais de espécies autóctones, apoiando municípios e instituições com oferta de plantas para aumentar a infraestrutura verde.
- 1.5 Desenvolver um programa de permeabilização urbana, apoiando a transformação de logradouros e áreas impermeáveis privadas em espaços verdes, articulado com os viveiros municipais e acompanhado da oferta de espécies aos municípios que assim o desejem.
- 1.6 Reforçar a construção e revitalização de largos, logradouros, coretos, jardins, pátios, bancos, criando espaços públicos que permitam maior fruição pelos municípios, principalmente nas zonas mais periféricas da cidade, normalmente mais esquecidos.



- 1.7 Atualizar a Estratégia Municipal de Restauro de Ecossistemas, abrangendo áreas degradadas (ex. Serra de Carnaxide, linhas de água), em articulação com proprietários e outras entidades, caso se tratem de áreas inseridas em propriedade privada ou baldios.
- 1.8 Efetuar a manutenção e a limpeza com regularidade e valorizar as ribeiras da Amadora (Falagueira, Carenque, etc.), criando mais zonas de lazer, percursos pedonais e espaços de convivência inclusivos, incluindo áreas “amigas dos animais”.
- 1.9 Apoiar iniciativas cidadãs de criação de cooperativas de energia renovável em benefício do meio ambiente.

2. Economia circular

Diagnóstico

Na Amadora ainda são escassas as políticas municipais que incentivem a economia circular e a partilha comunitária de bens e serviços numa ótica de sustentabilidade e reutilização.

No âmbito dos Produtos de Apoio, existem tempos de espera superiores a um ano para aceder a produtos de apoio essenciais, como camas articuladas ou cadeiras de rodas, e embora exista um Banco Municipal de Ajudas Técnicas, é premente o alargamento de um sistema estruturado de reutilização ou de empréstimo destes bens essenciais para o bem-estar, conforto e dignidade de pessoas com perda de autonomia.

Ao nível do combate ao desperdício alimentar, apesar da existência de estratégias nacionais,

a sua aplicação no território municipal é pouco visível e carece de um verdadeiro compromisso local.

Visão

O LIVRE quer uma Amadora que valorize os recursos, onde nada seja desperdiçado e tudo possa ser reaproveitado em benefício da comunidade. Uma cidade solidária e inovadora, que promova a economia circular.

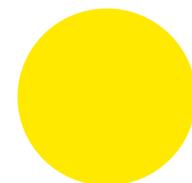
Propostas:

- 2.1 Fomentar a partilha comunitária de bens, criando bancos locais de empréstimo e reutilização, como já se fazem em outros municípios, incluindo um Banco Municipal de Produtos de Apoio (camas articuladas, cadeiras de rodas, muletas, etc.) para reduzir tempos de espera e promover a autonomia de pessoas com deficiência ou dependência.
- 2.2 Combater o desperdício alimentar, criando parcerias com supermercados e restaurantes para redistribuição de excedentes a famílias carenciadas e pessoas em situação de sem-abrigo, articulando com programas nacionais e locais.

3. Infraestruturas de higiene e dignidade

Diagnóstico

A inexistência de sanitários públicos gratuitos e acessíveis em parques e zonas centrais e a ausência de um plano de limpeza regular cria algumas situações de insalubridade e insegurança que afastam os cidadãos da fruição



dos espaços públicos.

A não existência de balneários públicos perpetua desigualdades e falha em oferecer respostas dignas a quem mais necessita, comprometendo o princípio de um espaço público inclusivo e verdadeiramente acessível a todos. Esta situação conduz, ainda, as pessoas em situação de sem-abrigo ou de precariedade habitacional para um uso indevido do espaço público, desqualificando-o e tornando-o numa ameaça à saúde pública.

Visão

Temos o objetivo de garantir que parques, praças e zonas de lazer sejam espaços de encontro e bem-estar, onde ninguém seja excluído por falta de infraestruturas essenciais.

Propostas

- 3.1 Criar sanitários públicos gratuitos e acessíveis 24h/dia em todas as freguesias e parques públicos, com planos de limpeza regulares.
- 3.2 Instalar balneários públicos com cacifos, assegurando condições básicas de higiene e dignidade a pessoas em situação de vulnerabilidade social.

4. Resíduos e higiene urbana

Diagnóstico

A gestão de resíduos e a higiene urbana na Amadora continuam a apresentar fragilidades que comprometem a qualidade de vida no espaço público. Apesar dos investimentos feitos na

modernização da rede de ecopontos, revela-se necessária uma política mais ambiciosa de recolha seletiva e de sensibilização da população.

Um dos problemas mais visíveis prende-se com os monos descartados junto aos ecopontos, como móveis, colchões e eletrodomésticos. A recolha destes resíduos volumosos não é suficientemente frequente, deixando a céu aberto objetos que degradam o espaço público e transmitem uma imagem de desleixo.

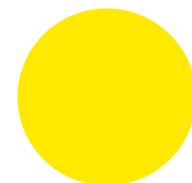
Soma-se a falta de meios humanos e materiais adequados para acompanhar as exigências de um concelho muito dinâmico e densamente povoado. Sem reforço de equipas e equipamentos, a resposta municipal permanece aquém do desejável para assegurar padrões elevados de higiene urbana e de sustentabilidade ambiental.

Visão

A Amadora deve afirmar-se como uma cidade limpa, organizada e sustentável, promovendo hábitos responsáveis de gestão de resíduos e assegurando um espaço público agradável e saudável para todos. A modernização dos serviços, o reforço de meios e a participação cidadã serão por isso pilares essenciais.

Propostas

- 4.1 Reforçar as equipas e os equipamentos de higiene urbana, de forma a responder à dinâmica e à densidade populacional do município.
- 4.2 Aumentar a frequência da recolha de monos e resíduos volumosos, prevenindo o seu acumular junto a ecopontos, zonas habitacionais e escolas e creches.



- 4.3 Intensificar a limpeza regular do espaço público, assegurando uma cidade cuidada, aprazível e saudável.
- 4.4 Desenvolver uma aplicação digital municipal, onde os munícipes possam sinalizar problemas de higiene urbana (monos por recolher, lixo fora de contentores, pontos de sujidade persistente), garantindo respostas rápidas e eficazes por parte dos serviços.
- 4.5 Criar brigadas municipais de higiene urbana de pequena escala, com meios ligeiros, para intervir rapidamente em pontos críticos reportados pela app ou pelos serviços.
- 4.6 Envolver associações locais, escolas e moradores em dias de ação comunitária para limpeza de espaços públicos, promovendo corresponsabilização e educação ambiental.
- 4.7 Reforçar as campanhas de sensibilização para a reciclagem e separação de resíduos, promovendo a redução de lixo indiferenciado e o cumprimento das metas nacionais.
- 4.8 Criar em todas as freguesias uma rede de equipamentos de compostagem de materiais.

5. Água e saneamento

Diagnóstico

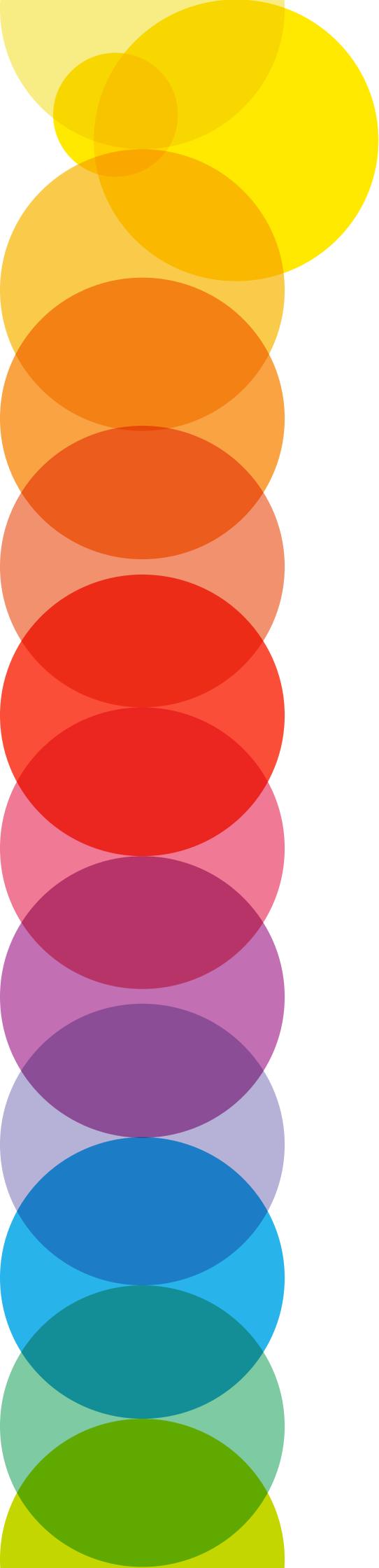
A Amadora conta com serviços de abastecimento de água e saneamento, mas há desafios ainda no acesso em alguns bairros, na manutenção e sustentabilidade das infraestruturas, bem como na participação e transparência na gestão destes serviços. Atualmente, o serviço de água e saneamento está a passar por uma fase de algumas dúvidas sobre a continuidade da gestão intermunicipal ou transição para municipal.

Visão

O acesso universal à água e saneamento são essenciais para um município mais verde e socialmente mais justo: não podem faltar em nenhuma casa. Defendemos que a água e o saneamento sejam serviços públicos, que devem garantir sempre a qualidade e proteção dos interesses dos munícipes. A valorização dos funcionários ligados a estes serviços é igualmente fundamental nesta missão.

Propostas

- 5.1 Assegurar o acesso público à água potável e ao saneamento básico a todos os cidadãos residentes no concelho, tanto no que respeita aos serviços prestados como às infraestruturas requeridas.
- 5.2 Investir na modernização e manutenção das infraestruturas de água e saneamento, com redução das perdas e melhoria contínua da qualidade do serviço e valorização dos profissionais.
- 5.3 Promover maior transparência na gestão dos serviços de água e saneamento, com informação acessível e que proteja o interesse de todos os munícipes.



B.

Habitação e Urbanismo



1. Habitação para todos

Diagnóstico

O custo da habitação na Amadora é um dos mais elevados do país. Face à estrutura salarial do país e ao poder de compra, em concreto, dos amadorenses, a habitação é um fator de enorme pressão para os residentes.

A Carta Municipal carece de atualização, não refletindo a evolução de fogos vagos, novas construções ou dinâmicas recentes. De acordo com os dados disponíveis, apenas cerca de 3% dos 78.000 fogos do concelho são públicos, muito abaixo da média europeia. Acresce que a habitação pública existente carece de remodelação e investimento e os projetos cooperativos são praticamente inexistentes. A Estratégia Local de Habitação da Amadora - 1º Delineio, 2024-2029, identifica 5.162 famílias da Amadora a viverem em condições indignas.

Visão

A visão do LIVRE é garantir a todos os amadorenses acesso à habitação digna, confortável, integrando habitação pública e cooperativa, promovendo transparência e eficiência na gestão e atribuição de casas, e assegurando preços compatíveis com os rendimentos dos amadorenses.

Propostas

Planeamento e estratégia municipal

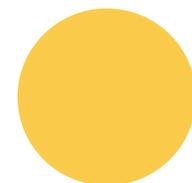
1.1 Rever e atualizar a Estratégia Local de Habitação da Amadora – 1º Delineio, assim como o Regulamento Municipal de Acesso à Habitação Pública, com a participação

dos amadorenses e total transparência nos dados, incorporando informação mais recente que permita determinar melhor a capacidade habitacional do concelho.

- 1.2 Criar um inventário público e digital, abrangendo a habitação pública existente, de edifícios devolutos, terrenos municipais e privados subutilizados e todo o património municipal com potencial habitacional.
- 1.3 Tornar o Portal de Acesso e de Atribuição de Habitação mais acessível e prevenir potencial pressão turística sobre o parque habitacional através da revisão do Plano Diretor Municipal, exigindo habitação de renda acessível em novos empreendimentos e limitando a conversão de frações residenciais em projetos turísticos ou de alojamento local para resposta a situações de vulnerabilidade habitacional.

Habitação pública

- 1.4 Alcançar, pelo menos, 10% de habitação pública municipal até 2030, através da disponibilização de um mínimo de 5.500 novas frações, quer por construção nova, quer pela aquisição e reabilitação de frações existentes.
- 1.5 Garantir maior abrangência e reforço dos apoios à habitação, nomeadamente dos programas de apoio ao arrendamento, alocando quer o património imobiliário da autarquia para esse fim quer imóveis devolutos do Estado através da transferência da titularidade dos imóveis para a gestão das autarquias com o apoio ao financiamento.
- 1.6 Promover a construção modular de habitação ecológica e eficiente através de incentivos financeiros, normas técnicas



específicas e programas de formação, reduzindo resíduos e emissões de carbono, acelerando a oferta habitacional sustentável e criando emprego no setor da construção sustentável.

Habitação cooperativa

- 1.7 Alargar e regulamentar a Nova Geração de Cooperativismo para a Promoção de Habitação Acessível, desenvolvendo projetos-piloto e protocolos com o Estado, autarquia e setor cooperativo, garantindo modelos de renda condicionada ou apoiada integrados na gestão pública ou cooperativa, com preços compatíveis com os rendimentos das famílias.
- 1.8 Possibilitar a constituição do direito de superfície a longo prazo em edifícios públicos cedidos a cooperativas que adotem modelos de propriedade coletiva e construção controlada, e oferecer suporte técnico, formativo e institucional às cooperativas em fase de criação e desenvolvimento.

Acesso e inclusão

- 1.9 Promover habitação para jovens, estudantes, recuperando edifícios devolutos ou complexos desativados, incluindo programas de alojamento estudantil.
- 1.10 Aumentar políticas de apoio à habitação para funcionários públicos essenciais (forças de segurança, bombeiros, médicos, professores, etc.), através de vagas em habitação pública.

2. Reabilitar ruas e edifícios devolutos

Diagnóstico

Na Amadora, cerca de 50% dos edifícios, públicos e privados, têm mais de 50 anos, e muitos permanecem abandonados há mais de uma década. Desde 2001 foram construídos pouco mais de mil edifícios novos, e o potencial construtivo atual é apenas de 1,3%, um dos mais baixos do país. Esta realidade, somada à pressão habitacional e à necessidade de mais políticas eficazes de reabilitação, evidencia a necessidade urgente de investir na requalificação e no aproveitamento do património existente.

Visão

Defendemos como fundamental reutilizar o património devoluto para habitação e projetos comunitários. Uma estratégia essencial para tornar a cidade mais inclusiva e sustentável, preservando a memória e a identidade local, ao mesmo tempo que combate a especulação imobiliária e promove usos coletivos e socialmente úteis dos espaços abandonados.

Propostas

- 2.1 Melhorar as condições dos fogos públicos existentes, integrar edifícios devolutos no parque habitacional e promover a reabilitação do edificado devoluto e abandonado.
- 2.2 Aprofundar programas de apoio ao arrendamento acessível, incluindo imóveis devolutos do Estado, e promover o mercado público de arrendamento, identificando bairros com maior pressão habitacional,



necessidade de reabilitação ou potencial de expansão sustentável.

2.3 Confirmar e avaliar a implementação do Programa de Intervenção em Habitações (PIH), garantindo acessibilidade para pessoas com deficiência.

2.4 Aplicar o agravamento máximo legal de IMI em edifícios devolutos (6x em zonas normais; 12x em zonas de pressão urbanística).

3. Maior fiscalização de abuso no arrendamento

Diagnóstico

Na Amadora, persistem situações de abuso no arrendamento, afetando frequentemente inquilinos, muitos de outras nacionalidades, com pouca contextualização e a desempenhar trabalhos precários pagos ao nível do salário mínimo nacional. Esta realidade é agravada pela fraca fiscalização de edifícios, que, em conjunto, favorece a proliferação de situações de sobrelotação no arrendamento.

Visão

Queremos garantir mecanismos de fiscalização eficientes e eficazes, promovendo ao mesmo tempo uma habitação que assegure saúde, segurança e dignidade para todos.

Propostas

3.5 Criar um Programa Municipal de Fiscalização e reforçar as equipas municipais para garantir maior eficácia na monitorização do parque habitacional.

3.1 Criar mecanismos de controle e limitação da sobrelotação de fogos, especialmente em regime de arrendamento, com base em vistorias municipais e encaminhamentos para correção de obras ou usos inadequados.

3.2 Implementar incentivos fiscais locais, como isenções temporárias de IMI, para proprietários que arrendem ao município ou a cooperativas, garantindo a eficácia das medidas de regulação habitacional.

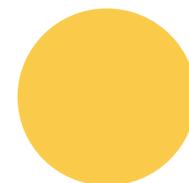
4. Mais resposta às situações de precariedade habitacional

Diagnóstico

A Amadora vive uma emergência habitacional. A Estratégia Local de Habitação da Amadora - 1º Direito, 2024-2029, refere que em média 729 candidaturas à habitação pública por ano, apresentadas por famílias amadorenses, ficam sem resposta. Ainda de acordo com os últimos dados da Câmara Municipal, aumentou para 153 o número de pessoas em situação de sem-abrigo, maioritariamente homens, e todos os anos chegam mais de mil pedidos de apoio habitacional. Persistem bairros de autoconstrução e habitações precárias, onde muitas famílias continuam sem condições dignas. É urgente mudar: disponibilizar habitação acessível e cooperativa; acelerar a construção de novos fogos; reforçar programas sociais, tornando-os eficazes; e trabalhar lado a lado com as associações que já estão no terreno.

Visão

O LIVRE afirma que a habitação deve ser um instrumento de inclusão e dignidade. Rejeitamos



as demolições de tetos, mesmo precários, sem alternativa e a segregação em bairros sociais, defendendo integração, coesão e diversidade em toda a Amadora. Defendemos uma estratégia mais clara para responder à emergência habitacional, sempre com respeito pela dignidade humana.

Propostas

- 4.1 Atualizar o levantamento das situações de pessoas em precariedade habitacional, incluindo há quanto tempo residem nos locais e se estão inscritas na Estratégia Local de Habitação, garantindo informação detalhada para a tomada de decisões e planeamento de políticas adequadas.
- 4.2 Criar uma bolsa municipal de alojamento urgente e temporário com capacidade para estabelecer uma resposta estruturada e abrangente para pessoas que necessitam de alojamento em situações de emergência (eventos excecionais, imprevisíveis ou risco iminente) ou para transições (casos que, pela sua natureza, requerem alojamento e acompanhamento antes de ser encontrada uma solução definitiva de habitação).
- 4.3 Estimular e expandir programas como Apartamento Partilhado e Housing First, disponibilizando mais fogos para estas respostas.
- 4.4 Promover o desenho urbano inclusivo de modo a não ser possível espaços públicos, espaços privados de acesso ao público ou mobiliário urbano que impossibilitam o descanso ou a pernoita de pessoas em situação de sem-abrigo.

5. Mais urbanismo sustentável, inclusivo e casas confortáveis

Diagnóstico

A Amadora tem avançado, mas ainda enfrenta desafios estruturais no urbanismo e na qualidade das habitações. A expansão urbana tem sido pouco sustentável e vulnerável à especulação imobiliária, e muitas áreas e edifícios carecem de reabilitação adequada, deixando as casas sem conforto térmico e eficiência energética. É necessário ir mais longe: transformar a cidade em espaços urbanos coesos, inclusivos e sustentáveis, e garantir que todas as habitações proporcionem qualidade de vida.

Visão

Queremos uma Amadora melhor: uma cidade mais verde, segura e inclusiva, com bairros reabilitados e habitações confortáveis e eficientes. Defendemos uma intervenção contínua e ambiciosa no urbanismo e na reabilitação habitacional, promovendo a sustentabilidade e a qualidade de vida para todos os amadorenses.

Propostas

- 5.1 Criar um programa 3C Municipal - Casa, Conforto e Clima de reabilitação de habitações e património municipal para combater a pobreza energética, melhorar o desempenho energético dos edifícios, reduzir as emissões de gases com efeito de estufa, através do uso de materiais



sustentáveis e sistemas mais eficientes e uso de energias renováveis, reforçando e alargando os programas que têm vindo a ser desenvolvidos.

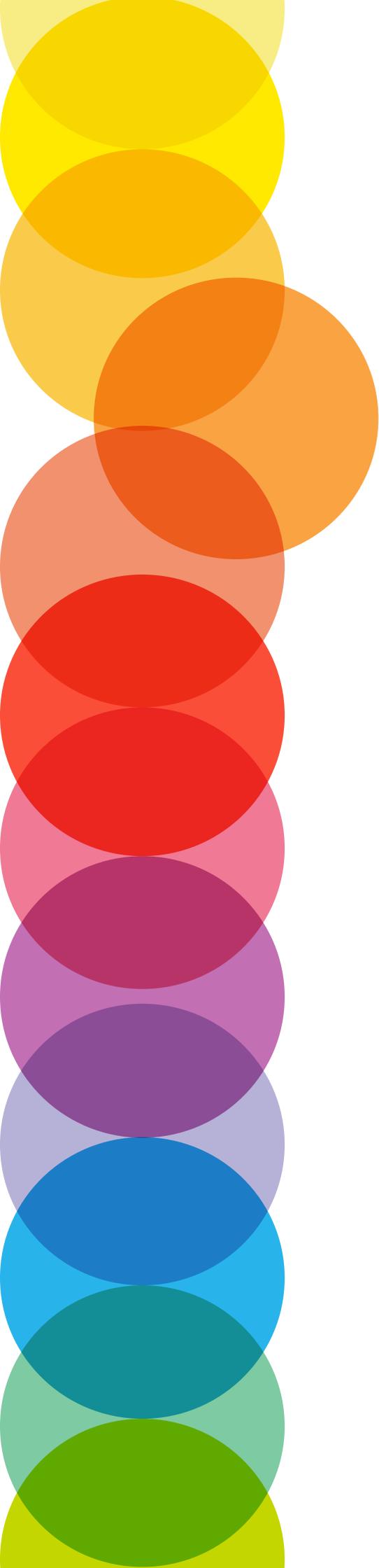
- 5.2 Continuar a promover a adequação da via pública e do edificado público a todas as idades, funcionalidades e condicionamentos físico-motores das pessoas, ao implementar mais medidas de desenho inclusivas que possibilitem a autonomia de quem as utiliza; e aumentar equipamentos sociais inclusivos que sejam ponto de encontro de todos os elementos da comunidade potenciando a partilha de experiências e a diversidade.
- 5.3 Reforçar o ordenamento do território municipal, considerando as alterações climáticas, a degradação ecológica e ambiental e riscos associados, através da integração de soluções para a adaptação a estes desafios ao atualizar os planos Directores Municipais.

5.4 Rever os Instrumentos de Gestão Urbanística e Plano Diretor Municipal para reforçar a contenção da expansão urbana e a consolidação das zonas urbanas existentes.

5.5 Garantir que na revisão de Instrumentos de Gestão Urbanística e Planos Directores Municipais existe uma participação efetiva e informada das populações.

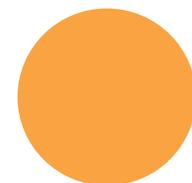
5.6 Ampliar e modernizar a iluminação pública em todos os bairros, com tecnologia eficiente e sustentável, garantindo mais segurança, bem-estar e qualidade de vida para toda a população.

5.7 Reduzir a publicidade no espaço público, o número e dimensão de outdoors e MUPIs, entre outros, minimizando a poluição visual e luminosa que provocam e salvaguardando paisagem e património, bem como a segurança rodoviária e a acessibilidade dos passeios.



C.

Mobilidade e Transportes



1. Melhorar a rede de transportes públicos

Diagnóstico

Apesar de estar dotada de comboio, metro e autocarros, a Amadora continua a ter uma mobilidade assente no automóvel. Segundo dados do INE, a maioria dos amadorenses que se deslocam para os municípios vizinhos continuam a utilizar o automóvel como meio de deslocação preferencial. Os tempos de deslocação são elevados e muitas zonas periféricas da cidade têm ligações insuficientes, com o transporte ainda a enfrentar falhas de horários e condições de conforto e acessibilidade limitada para pessoas com mobilidade condicionada.

Visão

Queremos uma Amadora com transporte público integrado, eficiente e inclusivo, confortável e fiável, onde todos os bairros, freguesias e zonas periféricas estejam bem interligados, promovendo mobilidade rápida, segura e sustentável. O princípio orientador é garantir igualdade de acesso e combater a segregação urbana, assegurando que o transporte público seja uma real alternativa ao automóvel.

Propostas

- 1.1 Melhorar os circuitos circulares em frequência e quantidade de carreiras, garantindo ligações eficazes dentro da cidade.
- 1.2 Criar uma rede de Corredores Bus, segregados do trânsito automóvel, com prioridade em cruzamentos semaforizados

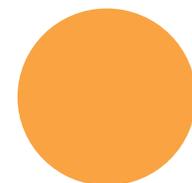
e sistemas de fiscalização automática (controles eletrónicos, como câmeras ou sensores, para garantir que apenas os autocarros utilizam estas faixas e que qualquer veículo que circule no corredor seja multado), nas zonas onde seja possível.

- 1.3 Fomentar a intermodalidade entre autocarros, metro e comboios, garantindo horários noturnos e flexíveis.
- 1.4 Desincentivar a utilização de automóveis privados em áreas bem servidas por transporte público.
- 1.5 Instalar placas com horários, números de carreiras e destinos em relevo, braille e com informação sonora.
- 1.6 Garantir passeios e vias acessíveis de acordo com a lei e Planos Municipais de Acessibilidade Pedonal.
- 1.7 Implementar sinalizações sonoras nas paragens e manter sistemas de áudio nos veículos.

2. Promover a mobilidade ativa e suave

Diagnóstico

Na Amadora, a mobilidade sustentável continua a ser uma miragem. A cidade apenas dispõe de cerca de 1,5 km de ciclovias construídas, e as poucas existentes não servem os percursos diários de quem usa bicicleta ou trotineta para ir trabalhar ou estudar. A circulação faz-se muitas vezes no passeio, nos percursos destinados a caminhadas ou pela faixa de rodagem, em conflito com automóveis e em estradas em mau estado.



Além disso, os abusos de estacionamento em passeios e bermas dificultam a vida dos peões e tornam perigoso o uso da micromobilidade.

Visão

Queremos transformar a Amadora numa cidade onde a mobilidade suave seja uma opção real, segura e acessível. Uma cidade amiga das pessoas, onde além de andar a pé - um objetivo que tem vindo a ser concretizado na cidade -, andar de bicicleta ou trotineta deixe de ser um risco e passe a ser possível e uma escolha natural e saudável. Uma Amadora que se liga aos concelhos vizinhos através de uma rede ciclável integrada, reduzindo poluição, ruído e congestionamento, e promovendo qualidade de vida.

Propostas

- 2.1 Rede Ciclável Integrada: Criar, expandir e conectar ciclovias urbanas da Amadora, ligando-as a Lisboa (Benfica, Carnide, Monsanto, etc.), Oeiras (Carnaxide), Sintra (Queluz), tornando possível percursos seguros, como por exemplo entre a Damaia e o Campo Grande ou Venteira e Queluz.
- 2.2 Bicicletas Partilhadas: Apesar das tentativas da autarquia em integrar a rede Gira de Lisboa, a cidade continua sem esta alternativa de mobilidade suave. É tempo da cidade criar um sistema municipal de bicicletas elétricas partilhadas próprio, adequado às necessidades de diferentes utilizadores, incluindo este sistema nos passes multimodais, de forma a permitir uma rápida transferência entre meios de transporte.
- 2.3 Infraestruturas de Apoio: Construir bicicletários seguros junto a zonas

residenciais antigas, interfaces de transportes (metro, comboio, autocarros) e parques periféricos.

- 2.4 Espaço Público Amigo das Pessoas: Alargar passeios, criar zonas pedonais e verdes, e converter faixas de automóveis em ciclovias.
- 2.5 Fiscalização Ativa: Reforçar policiamento e controlo do estacionamento abusivo que impede a circulação pedonal segura.
- 2.6 Implementar contadores de velocípedes e sistemas de avaliação contínua, garantindo melhorias progressivas.

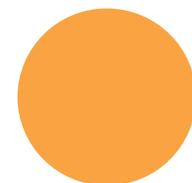
3. Promover a segurança rodoviária e reduzir a sinistralidade

Diagnóstico

A cidade enfrenta desafios em termos de sinistralidade rodoviária, com destaque para vias que registam um número elevado de acidentes. Além disso, a cidade possui uma rede viária complexa, composta por vias principais e secundárias, que requerem intervenções específicas para melhorar a segurança e a mobilidade.

Visão

Queremos uma Amadora onde todas as pessoas possam circular com segurança, a pé ou de bicicleta, em ruas mais tranquilas e acessíveis.



Propostas

Implementar um conjunto de medidas para melhorar a segurança rodoviária e promover a mobilidade sustentável:

- 3.1 Redução de Velocidade: Estabelecer limites de velocidade de 30 km/h nas zonas urbanas e criar “zonas 20” com limite de 20 km/h, priorizando peões e ciclistas.
- 3.2 Plano Municipal de Segurança Rodoviária (PMSR): Desenvolver e implementar o PMSR, alinhado com a Visão Zero, criando uma equipa municipal multidisciplinar para a implementar até 2030 e eliminar as mortes e feridos graves em sinistros rodoviários dentro das localidades, com base na análise em detalhe das suas causas.
- 3.3 Protocolos de Dados de Sinistralidade: Criar protocolos com agentes da Proteção Civil para disponibilizar dados georreferenciados de acidentes, atualizados regularmente e em formato aberto.
- 3.4 Restrição de Acesso Automóvel: Restringir o acesso automóvel aos centros e aumentar as ruas pedonais, identificando ruas suscetíveis de serem pedonalizadas até 2029.
- 3.5 Reconfiguração do Espaço Urbano: Requalificar ruas e praças, transformando-as em zonas exclusivamente pedonais e instalando mobiliário urbano, zonas de descanso e áreas de convivência.
- 3.6 Programa de Abertura de Ruas: Criar um programa de abertura regular de ruas às pessoas, interditando o trânsito motorizado, para testar soluções de carácter permanente.

4. Criar/ aderir a plataforma de reporte de problemas na via pública

Diagnóstico

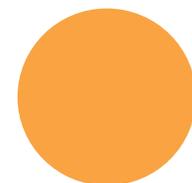
A Amadora não dispõe de uma plataforma própria para reportar problemas na via pública, nem aderiu ao site nacional “A Minha Rua”. Isso dificulta que os amadorenses comuniquem de forma rápida questões como buracos, passeios danificados ou problemas com mobiliário urbano. Muitas pessoas, especialmente com menor literacia, enfrentam barreiras para comunicar este tipo de situação.

Visão

Queremos uma cidade onde todas as pessoas possam participar ativamente na manutenção e melhoria do espaço público, de forma simples e acessível.

Propostas

- 4.1 Criar uma plataforma online que permita a qualquer pessoa reportar problemas na via pública de forma direta e pouco burocrática. Além disso, implementar sistemas semelhantes nos locais de proximidade, como juntas de freguesia e centros de saúde, para garantir que todos possam comunicar problemas, independentemente do nível de literacia digital.



5. Mais educação, reutilização e promoção da bicicleta

Diagnóstico

Apesar do aumento da procura por mobilidade suave, a Amadora não dispõe de programas de acesso a bicicletas nem de redes de partilha, e mais de 70% das crianças em centros urbanos ainda não sabem andar de bicicleta. O planeamento urbano atual dificulta a aprendizagem e o uso da bicicleta, enquanto os acidentes com bicicletas e trotinetas continuam a aumentar, colocando a cidade em desvantagem face a municípios vizinhos que já promovem a mobilidade ativa de forma estruturada.

Visão

A nossa visão é construir uma comunidade onde a bicicleta seja um instrumento de segurança, saúde e sustentabilidade. Queremos educar para o uso responsável das bicicletas, tornar acessíveis equipamentos reutilizados e reduzir o desperdício, ao mesmo tempo que promovemos a mobilidade ativa como um pilar de saúde pública, proteção ambiental e coesão social. Inspiramo-nos em boas práticas já testadas noutras cidades, ambicionando replicar e adaptar estas soluções para criar um impacto duradouro na nossa realidade.

Propostas

5.1 Criar um programa educativo para escolas (crianças e adultos), estendendo aos vários ciclos, para aprender a andar de Bicicleta, aprendendo com algumas experiências já realizadas ao nível do 1º ciclo.

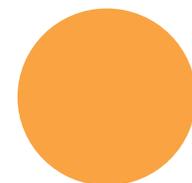
5.2 Criar programas educativos sobre código da estrada adaptado ao uso de bicicletas.

5.3 Criar “pedibus” e “Comboios de Bicicletas” no acesso às escolas para reduzir a dependência do transporte automóvel privado e assegurar a autonomia das crianças e jovens no seu caminho entre casa e escola, garantindo acessos seguros a pé, e apostando numa rede de transporte escolar.

5.4 Lançar uma rede comunitária de promoção da bicicleta, envolvendo famílias, comércio local e associações da Amadora, atribuindo benefícios e recompensas às deslocações ativas.

5.5 Estabelecer uma cicloficina municipal ou comunitária, onde crianças e adultos possam aprender manutenção básica de bicicletas e desenvolver autonomia.

5.6 Criar um programa municipal de recolha de bicicletas e equipamento de bicicletas para serem reutilizadas e doadas. Facilitando assim o acesso a bicicletas para famílias carenciadas.



6. Promover uma cidade sem periferias, interligada e inclusiva

Diagnóstico

Os serviços da Amadora não estão ao dispor de todos os amadorenses, as periferias não têm acesso aos serviços e o centro da cidade não acede às periferias.

Acresce que persistem situações de dificuldade de acesso a serviços e de maior isolamento das pessoas com mobilidade condicionada, devido a existência de edifícios de habitação pouco adaptados às suas necessidades, barreiras arquitetónicas na via pública e insuficiente resposta de transporte adaptado para pessoas com mobilidade condicionada, que apesar das melhorias que têm vindo a ser realizadas pela autarquia ainda não tem uma cobertura generalizada.

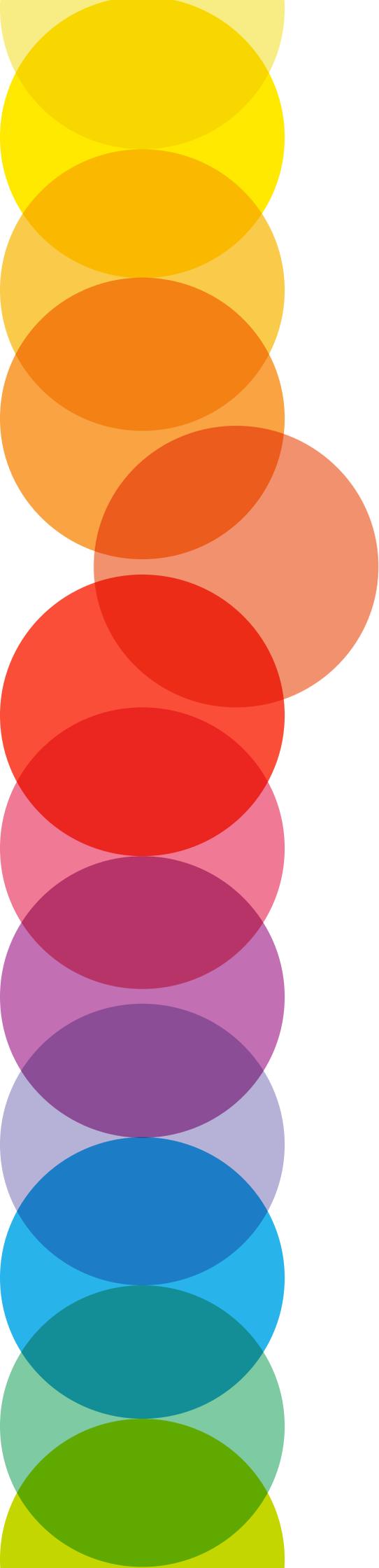
Visão

Queremos que a Amadora seja uma cidade inclusiva e com forte coesão social.

Propostas

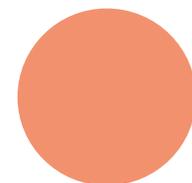
- 6.1 Implementar o Programa Cidades sem Periferias, de intervenção urbanística ancorada nos equipamentos e serviços públicos (sociais, de educação, de saúde, culturais, desportivos, lazer e espaços verdes, etc.) existentes ou a desenvolver.
- 6.2 Promover equipamentos da via pública inclusivos, intergeracionais e que possibilitem a autonomia de quem deles usufrui, utilizando um desenho inclusivo para a cidade.

- 6.3 Promover equipamentos sociais inclusivos que sejam ponto de encontro de todos os elementos da comunidade potenciando a partilha de experiências e a diversidade.



D.

Igualdade, Cidadania e Democracia



1. Mais igualdade e participação democrática e cívica

Diagnóstico

A Amadora, a primeira cidade de Abril, é uma cidade diversa e multicultural. O princípio central para garantir a igualdade das suas comunidades é a apropriação, pelos amadorenses, dos meios democráticos existentes e reconhecer o poder da participação e da ação conjunta e unificada. Nesse sentido, é de especial valor a relevância social das associações existentes na cidade, parceiras vitais no combate pela igualdade e pelos direitos humanos de todas as pessoas que habitam, trabalham e estudam na Amadora.

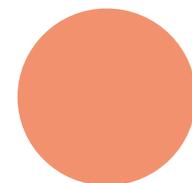
Visão

Queremos uma Amadora inclusiva e orgulhosa da sua diversidade, em que amadorenses de todas as origens, géneros e faixas etárias exerçam a sua cidadania de forma ativa e participativa, com os instrumentos democráticos necessários para fazer ouvir a sua voz.

Propostas

- 1.1 Criar conselhos de cidadãos, constituídos por representantes do movimento associativo ou de grupos de interesse, para interação mais direta com o executivo camarário.
- 1.2 Organizar assembleias municipais temáticas presenciais, com o objetivo de informar e auscultar a opinião dos munícipes, dotando-os de capacidade de influenciar tomadas de decisão municipais.

- 1.3 Criar uma Escola do Associativismo, em articulação com a comunidade educativa da Amadora.
- 1.4 Criar gabinetes locais de apoio à iniciativa cidadã jovem, com carácter informativo e de apoio e encaminhamento para a criação de associações ou cooperativas, nas áreas da saúde, desporto, habitação, cultura e socioeconómicas.
- 1.5 Garantir a execução e implementação do Plano Municipal para a Igualdade.
- 1.6 Apoiar e promover mecanismos que garantam a sustentabilidade de associações feministas, de associações que promovam a inclusão de imigrantes, bem como da população LGBTQIA+ e do movimento associativo juvenil.
- 1.7 Assinalar todos os anos o Dia Internacional da Visibilidade Trans e o Dia Internacional contra a Homofobia, Transfobia e Bifobia, a 31 de março e 17 de maio, respetivamente, em articulação com associações locais e/ou nacionais e população LGBTQIA+.
- 1.8 Apoiar e dinamizar as comemorações da Semana do Orgulho, em junho, em articulação com associações locais, através de iniciativas culturais, educativas e de sensibilização.
- 1.9 Expandir e aprofundar o orçamento participativo, com ênfase na melhoria dos mecanismos de incentivo à participação e celeridade na concretização dos projetos.
- 1.10 Desenvolver programas municipais de educação para a cidadania e participação cívica, em colaboração com as escolas básicas do município, associações e comunidade.



2. Maior coesão social e territorial, comunidades mais fortes, maior segurança

Diagnóstico

O crescimento da Amadora, principalmente a partir dos anos 60, está intrinsecamente ligado a vagas migratórias, internas e externas, e à diversidade da sua população. Encontramos aí, nessas pessoas oriundas de meios rurais nacionais e nos fluxos de imigrantes, a origem do seu desenvolvimento e da sua identidade.

De acordo com o INE (2022), vivem na Amadora 26.980 pessoas estrangeiras com estatuto legal de residentes, com prevalência de pessoas vindas do Brasil, Cabo Verde e Angola (cerca de 7% da população total), Moçambique, Guiné, São Tomé, Paquistão e Bangladeche, concentradas, predominantemente, nas freguesias de Águas Livres e Venteira.

Entre os principais problemas diagnosticados na população de imigrantes, encontram-se as dificuldades na regularização de documentação, a burocracia e a falta de capacitação dos profissionais dos serviços de acolhimento e integração, o pouco conhecimento dos seus direitos e deveres, a dificuldade e discriminação no acesso à habitação, a baixa participação cívica, o fraco domínio da língua portuguesa e a dificuldade em aceder a formação certificada e o reconhecimento de maior vulnerabilidade das mulheres imigrantes.

A agravar as dificuldades nos processos de integração, subsistem percepções negativas e falsas sobre essas populações e discursos de

ódio e de exclusão, por parte de vários atores sociais, veiculadas pelos órgãos de comunicação social.

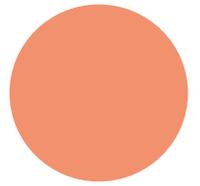
Esse discurso assenta, muitas vezes, numa tentativa de colar essas populações a um aumento de crime e de insegurança, uma narrativa contrariada por dados oficiais. Em 2022, a taxa de criminalidade na Amadora foi de 33%, face à taxa nacional de 35%; entre 2022 e 2023, a criminalidade geral desceu 3.7% e a criminalidade grave e violenta desceu 39.7%. Em relação aos crimes de violência, é de destacar que os crimes de Violência Doméstica continuam a ter grande incidência na Amadora, face à taxa nacional.

Visão

Queremos uma Amadora mais próxima e acessível, uma Amadora segura para todas as pessoas e comunidades e onde a igualdade social e a cidadania plena caminham lado a lado com a segurança.

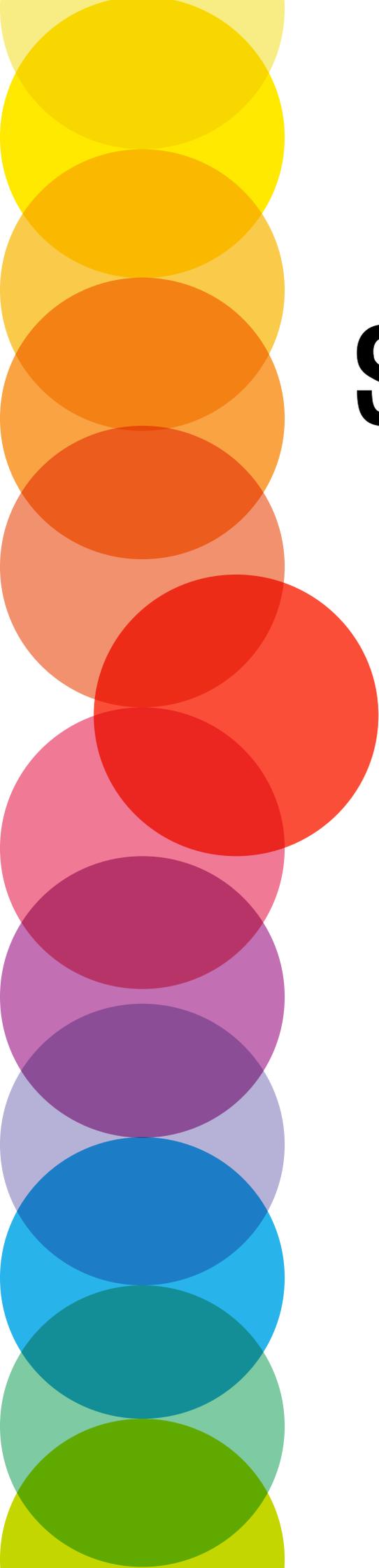
Propostas

- 2.1 Promover e apoiar Assembleias de Bairro, sobretudo nas zonas de maior vulnerabilidade e risco social.
- 2.2 Contratar mediadores socioculturais para melhorar o diálogo e a participação política, a representatividade de pessoas em situação de vulnerabilidade social e de grupos minoritários nos processos de análise e de decisão de políticas autárquicas.
- 2.3 Promover ações de sensibilização regulares contra todas as formas de violência e discriminação, combatendo o racismo e o preconceito, trabalhando em conjunto com



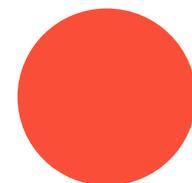
as pessoas, associações e organizações da sociedade civil em cada município e envolvendo os órgãos de comunicação social locais.

- 2.4 Valorizar o trabalho da polícia municipal enquanto elemento de intervenção de proximidade com as pessoas e as diversas comunidades, com ações que não contribuam para a violência e estigmatização de determinadas zonas e promovam a segurança de todas as pessoas e de todas as comunidades.
- 2.5 Investir na formação e qualificação de equipas de policiamento comunitário e de proximidade.



E.

Solidariedade e Proteção Social



1. Amadora, território de desenvolvimento social

Diagnóstico

Desde 2003, a Amadora integra a Rede Social, um programa que congrega entidades públicas e privadas que trabalham na área social com vista à promoção do desenvolvimento social e erradicação da pobreza, exclusão social, isolamento e discriminação. Nesse mesmo ano, foi constituído o Conselho Local de Ação Social da Amadora (CLAS), atualmente composto por 72 entidades parceiras e 6 Comissões Sociais de Freguesia (CSF), com mais de 100 parceiros com intervenção no território.

Visão

Queremos uma Amadora com programas estruturados e sólidos, capazes de apresentar soluções sustentáveis face aos desafios do desenvolvimento social.

Propostas

- 1.1 Investir na Rede Social, constituindo-a num espaço efetivo de definição das políticas sociais ao nível local, baseadas na participação da comunidade para que as pessoas possam ser sujeitos ativos nos seus processos de mudança.
- 1.2 Garantir a atualização permanente dos instrumentos de planeamento da rede social da Amadora, Diagnóstico Social e Plano de Desenvolvimento Social.
- 1.3 Promover a formação das equipas técnicas e a consolidação das comissões sociais de freguesia.

2. Dinâmica intergeracional e proteção no envelhecimento

Diagnóstico

De acordo com os últimos dados disponíveis (2021), o envelhecimento demográfico na Amadora tem vindo a ser progressivo. No presente, a população com 65 e mais anos representa 22% do total da população da Amadora, com um índice de envelhecimento de 156 pessoas com 65 ou mais anos por cada 100 jovens até aos 14 anos.

Das cerca de 38.000 pessoas com 65 ou mais anos, quase metade está acima dos 75 anos (índice de longevidade é 48,97), sendo que em 2021 residiam na Amadora 6.879 pessoas acima dos 85 anos e 23% dos agregados domésticos na Amadora eram exclusivamente constituídos por pessoas reformadas.

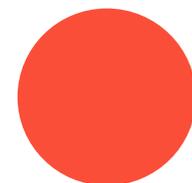
Trata-se de uma parte importante da população amadoreense que se constitui como um dos grupos da população em maior risco de vulnerabilidade por via da diminuição de rendimentos, do aumento da dependência e dos problemas de saúde, e do isolamento social.

Visão

Queremos uma Amadora amiga dos idosos, preparada para o envelhecimento digno e com qualidade de vida, que combate ativamente o isolamento e a invisibilidade, fortalecendo os laços sociais e intergeracionais.

Propostas

- 2.1 Reforçar os meios de suporte a pessoas idosas ou em isolamento potenciando a



utilização de meios tecnológicos e apoiando projetos intergeracionais entre creches, escolas, centros de dia e universidades sénior, contando com as organizações e associações do terceiro setor.

- 2.2 Promover um projeto-piloto de habitação colaborativa como resposta de apoio ao envelhecimento e combate ao isolamento, adaptada às aspirações e capacidades da população sénior na Amadora.
- 2.3 Alargar a capacidade de resposta em Estrutura Residencial para Pessoas Idosas, Serviço de Apoio Domiciliário, Centro de Dia e Centro de Noite, estimulando o desenvolvimento de projetos de intervenção inovadores que melhor correspondam às necessidades e desejos da atual população sénior na Amadora.
- 2.4 Apostar nas famílias de acolhimento para pessoas idosas, introduzindo a oferta desta resposta de uma forma estruturada e supervisionada.
- 2.5 Apoiar os Cuidadores Informais abrangidos pelo Estatuto do Cuidador Informal e apoiar o acesso a novos Cuidadores.
- 2.6 Apoiar o acesso ao Complemento Solidário para Idoso.
- 2.7 Manter e alargar o apoio às Universidades Sénior da Amadora e outros grupos de voluntariado sénior existentes na cidade.

3. Pobreza, exclusão social e comunidades estigmatizadas

Diagnóstico

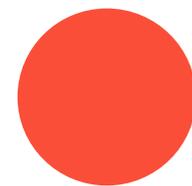
Em 2024, o Diagnóstico Social da Amadora identificava, entre os principais problemas do concelho, os baixos rendimentos, associados a um efeito sistémico de baixas qualificações e de emprego precário, a pobreza infantil, a forte pressão migratória e a falta de adequação de respostas sociais.

Trata-se de um contexto fértil para o crescimento e perpetuação da pobreza e exclusão social e para a estigmatização de comunidades presas nos ciclos de pobreza intergeracional.

Note-se que 40% dos agregados familiares na Amadora são monoparentais, o que os coloca numa situação de particular vulnerabilidade, sobretudo se associada aos fatores acima indicados.

Os últimos dados disponíveis (2023), indicam que 1.308 famílias na Amadora beneficiam do Rendimento Social de Inserção, abrangendo um total de 3.068 amadorenses beneficiários da medida. Destes, cerca de 90% tinham nacionalidade portuguesa, 57% dos beneficiários eram mulheres e 41% crianças e jovens inseridos em agregado.

Acrescem 1.362 munícipes que beneficiam do Complemento Solidário para Idosos e 4.456 titulares da prestação Garantia para a Infância, ambos apoios destinados a pessoas abaixo do limiar de pobreza.



Particular atenção merece a comunidade cigana amadorese, tradicionalmente ostracizada, com forte representação nos números da pobreza e da pobreza infantil e com a qual se tem que desenvolver uma estratégia para a integração.

A população migrante na Amadora não tem expressão entre os beneficiários de prestações de ação social, o que não significa que, pelo seu desenraizamento, não sejam um grupo de particular vulnerabilidade social.

Visão

Queremos uma Amadora justa e solidária, com medidas de proteção social que garantam qualidade de vida e dignidade a todas as pessoas, crianças, jovens, adultos e idosos, independentemente do seu ponto de partida ou circunstância de vida.

Queremos uma Amadora em que todas as pessoas sejam parte da mesma comunidade e todos se empenhem no combate à exclusão, às desigualdades e à erradicação da pobreza em todas as suas formas.

Propostas

- 3.1 Promover a expansão de empresas de inserção que possam fomentar o emprego justo de pessoas em situação de pobreza.
- 3.2 Desenvolver um programa de apoio ao empreendedorismo social, estudando formas de promover acesso dos municípios ao microcrédito.
- 3.3 Alargar o leque de respostas sociais de apoio (para crianças, jovens, pessoas com deficiência e idosos) que torne mais fácil e menos onerosa a gestão da vida quotidiana.

3.4 Estimular a presença e representatividade de pessoas em situação de pobreza nos CLAS (Conselho Local de Ação Social da Amadora). Constituição de um conselho local de cidadãos em situação de pobreza, em articulação com as dinâmicas já localmente instaladas.

3.5 Melhorar as condições de trabalho e promover a capacitação dos Serviços de Atendimento e Acompanhamento Social do Município da Amadora (SAAS).

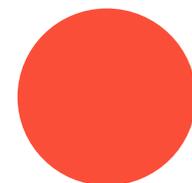
3.6 Levantamento e estudo de diagnóstico sobre condições de risco de pobreza e exclusão específicas à comunidade cigana na Amadora e desenvolvimento, em conjunto com a comunidade de uma estratégia local para a integração da comunidade cigana.

4. Grande vulnerabilidade, pessoas em situação de sem-abrigo e comportamentos aditivos

Diagnóstico

A presença de pessoas em situação de sem-abrigo na Amadora é matéria de grande preocupação, em si mesma, e porque, demasiadas vezes, estas pessoas são olhadas como perigosas e como uma ameaça à paz social.

No entanto, importa sublinhar que as pessoas que se encontram nesta condição estão numa situação de particular vulnerabilidade social. Não raras vezes, à questão habitacional alia-se a doença mental, o trauma e os comportamentos aditivos, numa dinâmica interseccional que torna muito complexa a intervenção.



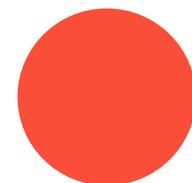
Embora na Amadora as pessoas nesta situação representassem em 2023 menos de 0,01% da população, ainda assim, tem havido um aumento exponencial desde 2021 (de 92 para 153), com forte concentração na freguesia das Águas Livres, o que torna urgente a ampliação da rede de resposta que permita às pessoas que se encontram em situação de emergência social terem acesso a uma alternativa para as suas vidas.

Visão

Queremos uma Amadora que reconheça ativamente a dignidade inerente a todos os seres humanos e que esteja comprometida com a sua proteção. A dignidade é matéria de Direitos Humanos. Na Amadora, ninguém fica para trás, ninguém é tratado indignamente.

Propostas

- 4.1 Apoiar a criação de respostas para a população em situação de sem abrigo, numa abordagem setorial concertada e de proximidade, garantindo o respeito da individualidade e dignidade de cada cidadã e cidadão.
- 4.2 Proceder a estudo de levantamento e diagnóstico específico sobre estas populações de grande vulnerabilidade social.
- 4.3 Alargar a atuação de equipas de rua e de projetos de intervenção em redução de danos, que possam desenvolver uma intervenção integrada e sistemática junto de pessoas que usam drogas e que permanecem no espaço público para consumo, criando mal-estar e problemas de saúde pública no território.
- 4.4 Criar uma bolsa municipal de alojamento de emergência e temporário que permita responder no imediato a situações de grande vulnerabilidade.
- 4.5 Alargar a capacidade de alojamento de emergência e de intervenção outreach, promovendo a criação de um Centro de Alojamento de Emergência Social 2.0, garantindo respostas qualificadas e imediatas às situações de emergência habitacional.
- 4.6 Ampliar a resposta Housing First (através de um programa de cedência temporária de fogos com possibilidade de arrendamento posterior) e de Apartamentos Partilhados (através da cedência ou arrendamento a custo controlado de fogos a IPSS), recorrendo também ao trabalho com pares.
- 4.7 Definir um Plano de Contingência para as pessoas em situação sem-abrigo perante situações climatéricas adversas, frias ou quentes, preparando-se respostas e medidas excecionais rápidas – como alargamento de horários ou abertura de espaços que sejam refúgios climáticos.
- 4.8 Desenvolver projetos de apoio à inserção e integração de pessoas requerentes e beneficiárias de proteção internacional, que promovam a sua autonomia relativamente aos serviços e o desenvolvimento dos seus projetos de vida.



5. Violência doméstica, violência contra mulheres e apoio à vítima

Diagnóstico

A violência doméstica é um flagelo nacional. Afeta sobretudo mulheres, mas tem também graves repercussões nas crianças e jovens que, pertencendo ao agregado familiar, tornam-se vítimas diretas e indiretas desses quadros de violência, frequentemente reproduzindo mais tarde o mesmo padrão de relação conjugal e parental. Trata-se de um fenómeno que destrói vidas, hipoteca o futuro e corrói comunidades e contra o qual urge atuar.

O município tem dirigido especial atenção a esta problemática, mas, apesar da existência de um Serviço de Atendimento Especializado a Vítimas de Violência (SAEUV), que em 2023 atendeu 219 pessoas, o fenómeno não tem diminuído e parece longe de estar erradicado.

O crime registado na Amadora revela que em 2022 este problema era ainda mais expressivo no concelho (9%) do que a nível nacional (7,6%) ou da Área Metropolitana de Lisboa (7,8%). Trata-se, ao mesmo tempo, de um dos crimes cujo volume de denúncia mais diminuiu.

Visão

Queremos eliminar a violência doméstica e todas as formas de violência contra mulheres na Amadora. Queremos garantir que todas as mulheres possam participar plenamente

e de plena voz, sem constrangimentos e em igualdade de acesso e oportunidades, em todas as dimensões públicas e privadas, políticas e económicas, da vida social da Amadora.

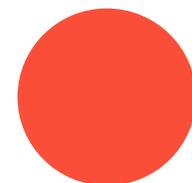
Propostas

- 5.1 Promover a formação de mais Técnicos de Apoio à Vítima.
- 5.2 Promover entre os jovens do concelho uma educação para a não violência e respeito pelo outro, em articulação com a comunidade educativa.
- 5.3 Apoiar organizações que atuam no domínio da igualdade de género na região, desenvolvendo campanhas de sensibilização contra a violência doméstica, tendo em consideração a interseccionalidade dos casos.
- 5.4 Trabalhar com os agentes locais no sentido de implementar um projeto-piloto que salvaguarde os direitos das vítimas, nomeadamente a manterem-se no seu local de residência e na sua comunidade, colocando no agressor o ónus do afastamento.

6. Integração de pessoas com deficiência

Diagnóstico

De acordo com o Diagnóstico da área da deficiência do concelho da Amadora (2023), não é possível caracterizar com precisão as pessoas com deficiência no município, mas sabemos que, no ano de 2021, 68.938 residentes referiram ter



pelo menos uma dificuldade, sendo as principais a visão, memória ou concentração e mobilidade.

No ano letivo 2022/23, 1.345 crianças e jovens, a frequentar os agrupamentos de escolas do concelho, tinham Necessidades Educativas Especiais e 455 eram acompanhadas no âmbito da Intervenção Precoce.

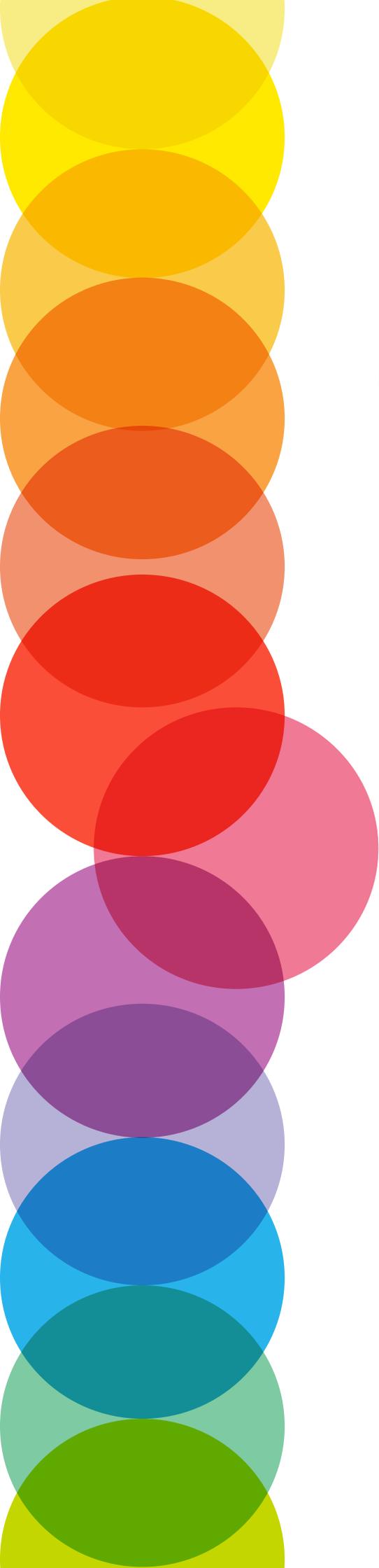
Visão

Queremos uma Amadora inclusiva e acessível que reconheça o direito das pessoas com deficiência e/ou incapacidade a viver em condições de igualdade e equidade na cidade e promova ativamente os meios, apoios e respostas para o concretizar.

Propostas

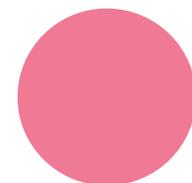
- 6.1 Criar uma Provedoria Municipal da Pessoa com Deficiência de modo a reforçar a defesa e promoção de políticas inclusivas nas áreas social, cultural, lazer, educação e formação e a melhor conhecer a população com deficiência e incapacidade residente no concelho. A provedoria deverá atuar em articulação com as associações, organizações e entidades competentes, promovendo ações de formação e garantindo a acessibilidade em todas as esferas, nomeadamente no lazer, na participação social e na fruição cultural.
- 6.2 Implementar localmente programas de educação digital direcionados a todas as pessoas, com especial ênfase em pessoas com deficiência e em situação de vulnerabilidade, visando desenvolver competências digitais essenciais.

- 6.3 Implementar um Centro de Apoio à Vida Independente, proporcionando um serviço de assistência pessoal a pessoas com deficiência a partir dos 14 anos.
- 6.4 Estudar formas de criar incentivos à contratação de pessoas com deficiência.
- 6.5 Promover formas inclusivas de comunicação institucional, de forma a garantir o acesso a informação relevante em equidade.



F.

Cultura, Arte e Jornalismo



1. Apoio à cultura, associativismo e inclusão

Diagnóstico

No concelho estão sediados grupos de teatro, dança, música, filarmónicas e outras companhias artísticas de relevo. O associativismo tem sido um importante dinamizador da vitalidade cultural. As escolas existentes têm, também, um papel determinante na democratização do ensino artístico, de que são exemplo a Mostra de Teatro das Escolas que celebra a expressão dramática nas escolas do município ou o ensino de música, instrumento musical e classes de conjunto no âmbito de um protocolo com a Escola Artística de Música do Conservatório Nacional.

A diversidade populacional e a multiculturalidade é uma característica do concelho, o que deverá ser decisivo para a afirmação de um pólo cultural agregador e dinamizador de dinâmicas plurais, humanistas e democráticas, utilizando a arte como potenciadora da inclusão social.

No entanto, de acordo com o INE, as despesas em cultura e desporto por habitante na Amadora correspondiam a um dos valores mais baixos de alocação de recursos financeiros municipais, quando comparados com a totalidade dos municípios nacionais.

Reconhecemos a necessidade de reforçar as atividades culturais direcionadas a toda a população, incentivando a participação, com especial atenção para a população jovem e minorias para formar e desenvolver o seu potencial como ativos espectadores ou futuros criadores culturais. Teremos também um foco especial na população sénior, junto de

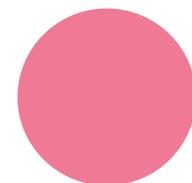
quem a arte e a cultura podem contribuir para a ocupação, integração e criação de oportunidades para o desenvolvimento de novas competências e de partilha intergeracional.

Visão

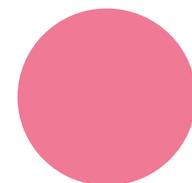
Concretizar uma política cultural inclusiva que reforce o potencial e a diversidade cultural existente na comunidade, quer através do ensino das artes junto da população escolar e jovem, quer da dinamização e apoio à criação cultural e aos criadores de todas as idades, assim como através do desenvolvimento de redes que permitam o fortalecimento da oferta cultural nos espaços culturais da cidade e da fruição cultural.

Propostas

- 1.1 Aprofundar laços e alargar o leque de acordos de cooperação cultural com cidades congéneres de países com forte representação entre os municípios da Amadora.
- 1.2 Promover, realizar e apoiar o desenvolvimento de mais projetos culturais, em cooperação com associações, coletivos artísticos e agentes culturais, privilegiando temáticas de integração e inclusão, diálogo intercultural e intergeracional, direitos humanos e cidadania, assegurando uma linha programática profissional e sustentável.
- 1.3 Promover, ou apoiar a promoção, de um programa de acolhimento, temporário ou permanente de artistas que, no seu país de origem, sejam alvo de perseguição pelo exercício da sua liberdade de expressão.
- 1.4 Criar um Passe Cultural universal, disponível para todas as pessoas, que permita o acesso a eventos culturais durante 12 dias por



- ano por pessoa (1 vez por mês), à escolha dos cidadãos, com condições especiais de gratuidade ou desconto acrescido para jovens, idosos, desempregados e pessoas com rendimentos inferiores a dois IAS (Indexante dos Apoios Sociais).
- 1.5 Promover a implementação de Casas da Criação, como espaços culturais abertos à comunidade com equipamentos e materiais disponíveis que potenciem a criação artística aberta a todos os tipos de linguagens artísticas e incentivando o público a não ser apenas consumidor, mas também criador.
- 1.6 Promover o mapeamento sociocultural do concelho, incluindo associações culturais e artísticas, coletivos, equipamentos e património material e imaterial da Amadora, disponibilizando o seu acesso de forma pública.
- 1.7 Promover a realização de um Festival Internacional de Cinema e Teatro com o objetivo de expandir e/ou reforçar as iniciativas e a atividade criativa e criadora já existente e enraizada no município, em colaboração com a Escola Superior de Teatro e Cinema e Associações culturais.
- 1.8 Promover maior articulação entre a Escola Superior de Teatro e Cinema (ESTC) e a cidade da Amadora, através da abertura do espaço do politécnico para residências artísticas e a promoção de cursos breves e workshops para a comunidade da cidade da Amadora, a preços reduzidos.
- 1.9 Disponibilizar espaços de residências artísticas para artistas emergentes do concelho, com a garantia de apresentação dos resultados nos espaços culturais existentes na cidade da Amadora.
- 1.10 Atualizar o Programa de Apoio ao Movimento Associativo (PAMA), com base num estudo prévio que identifique necessidades e prioridades, de modo a potenciar o impacto cultural do movimento associativo no município e contribuir para a sua simplificação e desburocratização.
- 1.11 Promover o movimento associativo não-profissional e artesãos como essencial à atividade cultural e artística para o concelho, nomeadamente através do reforço das verbas do Programa de Apoio ao Movimento Associativo (PAMA) que lhe são afetas ou da disponibilização de espaços para criação.
- 1.12 Promover iniciativas culturais e descentralizadas em cada freguesia em ambiente fechado ou direcionadas e pensadas para a fruição de cultura ao ar livre, como meio de fruição do espaço público e que represente a diversidade cultural da população residente no concelho.
- 1.13 Dinamizar a atividade e programação do Cineteatro Municipal D. João V e dos Recreios da Amadora, de forma a otimizar a sua utilização, definindo, para o efeito, uma equipa técnica e o uso exclusivo dos edifícios para esse efeito.
- 1.14 Nomear uma equipa técnica artisticamente independente, que assegure a coordenação da programação cultural e a articulação da programação das salas culturais do município, de modo interligado, coeso e com recurso às diversas linguagens artísticas.
- 1.15 Valorizar e expandir a programação das principais salas da cidade, nomeadamente Recreios da Amadora e Cine-Teatro D. João V, assegurando gestão cultural profissional e aberta à comunidade, promovendo a



sua articulação com entidades públicas de cultura nacional e incentivando a sua integração em redes de cooperação, como a rede de Teatros e Cine Teatros Portugueses.

- 1.16 Garantir os recursos necessários para a interpretação em Língua Gestual Portuguesa e legendagem nos espetáculos acolhidos nos Recreios da Amadora e no Cine-Teatro D. João V, alargando o âmbito do Plano de Ação para a área da Deficiência.
- 1.17 Integrar o Ensino Artístico no programa de Atribuição de Bolsas de Estudo e de Mérito e bolsas de mestrado em universidades estrangeiras.
- 1.18 Reforçar a Amadora como uma cidade de Cultura, que aposta na BD e em expressões de cultura urbana, nomeadamente através do grafitti, o hip-hop, entre outras.

2. Estímulo à leitura e promoção do acesso às letras

Diagnóstico

As práticas de leitura são um instrumento essencial na promoção dos níveis de literacia e da cultura dos amadorenses.

A presença entre os amadorenses de dezenas de nacionalidades distintas e de um peso relativo de população estrangeira aponta para prováveis dificuldades com o domínio da língua, deficiente capacidade de leitura e expressão escrita e de obter conhecimento intercultural.

Assim, uma atenção particular ao acesso e estímulo à leitura deve ser encarada como forma de ultrapassar dificuldades funcionais e promover melhor integração.

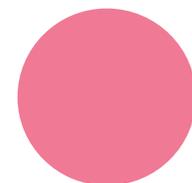
Uma outra dimensão remete para a questão do envelhecimento demográfico na Amadora com o conseqüente crescimento das dificuldades de acesso à leitura.

Visão

Queremos que a Amadora estimule e promova o acesso à leitura, combatendo neste caminho o isolamento e promovendo a integração social.

Propostas

- 2.1 Reforçar as bibliotecas itinerantes como forma de inclusão, para chegar às pessoas afastadas do centro urbano e/ou com mobilidade condicionada, com programas de entrega e recolha de livros em casa e de leitura ao domicílio.
- 2.2 Criar espaços de leitura denominados 'Livros nas praças', que consistam em espaços geridos por associações ou instituições com livros doados que ficam disponíveis para leitura e que ofereçam uma programação com leituras coletivas ou encenadas.
- 2.3 Criar um Plano Local de Leitura, em articulação com os Planos Nacionais vigentes e em articulação com as Escolas do município, com o objetivo de promover os autores que nasceram ou vivem na Amadora.
- 2.4 Desenvolver e reforçar a programação literária da Biblioteca Fernando Piteira Santos, numa perspetiva de divulgação e inclusão literária de diversas origens e nacionalidades.



2.5 Desenvolver programas de apoio à atividade editorial local, órgãos de comunicação social e ao ativismo artístico e literário.

2.6 Criar o Prémio de Literatura, em articulação com as escolas do município.

3. Memória e identidade da cidade da Amadora

Diagnóstico

A Amadora, primeiro município de Abril, tem uma história rica que tem vindo a rarefazer-se em função da sua proximidade com Lisboa e com a inevitável relação pendular que se estabelece com a capital do país.

Não obstante, a Amadora tem um património histórico, cultural, arquivístico e patrimonial que importa preservar e divulgar.

Visão

Preservar a memória e dignificar a Amadora, enquanto cidade com história e identidade, conhecida, partilhada e acrescentada por todos os seus municípios

Propostas

3.1 Promover a digitalização, preservação e fruição pública de arquivos municipais incluindo todo o acervo histórico-cartográfico dos municípios e das publicações municipais esgotadas e fora de circulação, garantindo o seu acesso livre e público.

3.2 Criar o Arquivo Municipal da Amadora, com o acervo municipal existente e com relevância na história do concelho e região (gráfica e textual, cartográfica e arquitetónica,

fotográfica e videográfica).

3.3 Efetuar o levantamento de coleções de jornais, revistas e periódicos locais permitindo a criação de uma Hemeroteca Municipal.

3.4 Recuperar a memória da Vida e a Obra de artistas e personalidades da Amadora, nas áreas da escultura, artes plásticas, literatura entre outras.

3.5 Expandir o acesso e programação de atividades culturais para população sénior, incluindo o seu envolvimento em projetos de recuperação da memória e história da cidade e das suas gentes.

4. Património arquitetónico na Amadora

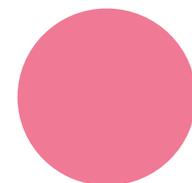
Diagnóstico

Existe na Amadora património arquitetónico considerado de interesse municipal ou nacional e que não tem suscitado suficiente interesse por parte da Autarquia.

O património arquitetónico também é história e identidade, pelo que urge recuperar, dignificar e devolver aos municípios essa riqueza existente na cidade.

Visão

Fazer da Amadora uma cidade cuidada, orgulhosa da sua história, que preserva e coloca ao serviço dos municípios o seu património arquitetónico.



Propostas

- 4.1 Promover um estudo/avaliação com vista à aquisição, recuperação e salvaguarda patrimonial de imóveis com valor arquitetónico e histórico, com classificação de interesse municipal, como o Palácio da Porcalhota ou o Chalet Desidéria.
- 4.2 Concretizar o plano de preservação e recuperação do Palácio dos Condes da Lousã, propriedade da Autarquia desde 2003.
- 4.3 Promover a preservação, valorização e salvaguarda patrimonial do Aqueduto das Águas Livres e outros patrimónios edificados da Amadora.
- 4.4 Efetuar o levantamento do Património Industrial do Município, prosseguindo objetivos de promoção, conservação e disseminação de memórias do concelho e de valorização da identidade coletiva.

5. Fortalecer o jornalismo local

Diagnóstico

O jornalismo local na Amadora é limitado, existindo apenas alguns meios de comunicação que cobrem a vida cultural, social e política do município, desempenhando um papel importante ao manter as populações informadas e ao promover uma visão da realidade local.

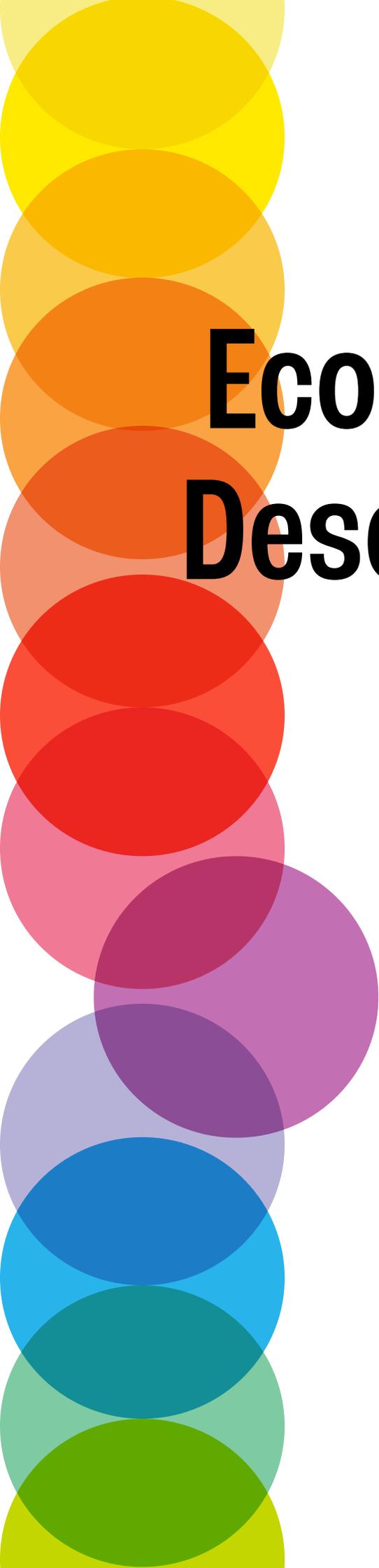
Visão

O LIVRE defende um jornalismo independente, plural e de qualidade, capaz de manter as populações da Amadora informadas sobre os

acontecimentos locais, estimular o pensamento crítico e reforçar a participação cívica. Acreditamos que o acesso à informação confiável e de proximidade é um pilar fundamental da democracia e da vida comunitária.

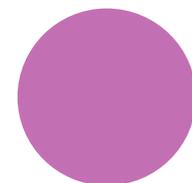
Propostas

- 5.1 Promover uma imprensa local independente como espaços de cidadania e de diálogo para todas as pessoas.
- 5.2 Garantir uma representação plural da realidade política e socioeconómica do concelho no debate sobre o desempenho do executivo.
- 5.3 Criar mecanismos de financiamento público para os OCS locais, em parceria com organizações da sociedade civil, através de programas de apoio de incentivo ao jornalismo independente e sem fins lucrativos.



G.

Economia Local e Desenvolvimento Sustentável



1. Apoiar o comércio local

Diagnóstico

Na Amadora, o comércio local desempenha um papel central na vida da comunidade, mas enfrenta sérios desafios: a concorrência com grandes superfícies comerciais, comércio digital globalizado e a falta de mecanismos que incentivem práticas de proximidade, sustentáveis e socialmente justas. Apesar dos esforços que têm vindo a ser feitos, muitos ainda encontram dificuldades em inovar e em adaptar-se à transição digital.

Visão

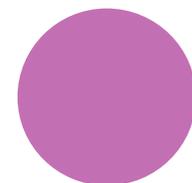
No LIVRE acreditamos que apoiar o comércio local, as micro-empresas e as cooperativas na Amadora é essencial para reforçar a coesão social, a identidade cultural e o bem-estar comunitário. Reforçar a economia e o desenvolvimento local na esfera comunitária é fundamental para criar uma sociedade mais justa, descentralizada e humanista, onde a prosperidade económica anda de mãos dadas com a qualidade de vida e o fortalecimento das relações sociais.

Propostas

- 1.1 Aprofundar a transição justa e promover, a nível local, mais estratégias para a transição para um modelo de desenvolvimento que garanta uma lógica de sustentabilidade ambiental de longo prazo e a solidariedade entre gerações, sinalizando empresas e indústrias que serão afetadas pelos processos de transição e assegurar justiça para os trabalhadores e para a cidade.
- 1.2 Identificar os setores estratégicos e as

vantagens competitivas da cidade através da interação entre empresas, universidades e escolas, alargando a oferta de formação local pública e gratuita de competências vitais para a inserção e reconversão profissional.

- 1.3 Desenvolver uma estratégia integrada com os municípios vizinhos para atração de agentes económicos, que evite uma abordagem competitiva entre municípios que traga máxima vantagem ao setor empresarial em detrimento do uso eficiente dos recursos públicos.
- 1.4 Promover o desenvolvimento e criação de cooperativas e/ou empresas que promovam a produção e consumo sustentável de bens ou serviços produzidos a nível local.
- 1.5 Continuar a investir no apoio à transição digital do comércio local, capacitando-o para o e-commerce, permitindo amplificar o mercado de produtos locais.
- 1.6 Reabilitar os mercados municipais e dinamizar o comércio local através de programas de divulgação e de incentivos económicos ao investimento, possibilitando a discriminação positiva do comércio local nas taxas municipais, promovendo as lojas históricas e a sua contribuição para a importância cultural.
- 1.7 Defender o direito à fabricação e reparação, apoiando os negócios de reparação, incluindo os cooperativos como os repair cafés através da disponibilização de recursos, formação e sensibilização locais.
- 1.8 Promover a redução do uso de plástico descartável, com incentivos a agentes económicos que regressem à venda de produtos a granel, façam a redução do uso de embalagens em plástico, o combate à



utilização de copos de plástico e, sempre que possível, a substituição da utilização de utensílios descartáveis por utensílios reutilizáveis e/ou recicláveis.

2. Mais programas de hortas comunitárias

Diagnóstico

Atualmente, na Amadora, o acesso a terrenos urbanos com potencial agrícola é limitado e os programas de hortas comunitárias são praticamente inexistentes. Apesar do interesse manifestado pela população, inclusive em orçamentos participativos, a espera por mais terrenos destinados a este fim ainda não está plenamente implementada.

Visão

No LIVRE acreditamos que a promoção de hortas urbanas na Amadora pode reforçar a produção alimentar local, estimular a sustentabilidade e fortalecer o tecido social da cidade, tornando estes espaços em locais de convívio e espírito de comunidade, promoção de saúde mental e física, educação ambiental e inclusão social.

Propostas

2.1 Constituir uma bolsa de terras à escala local, articulada com a Bolsa Nacional de Terras, promovendo e facilitando o acesso a parcelas com potencial agrícola a habitantes e cooperativas que se disponham a desenvolver produção agrícola local e assente nas melhores práticas e evitando os impactos ambientais do transporte de alimentos.

2.2 Aumentar a quantidade de parcelas destinadas a programas de Hortas Comunitárias, de modo a multiplicar estes programas no município, estimulando deste modo a auto suficiência e a sustentabilidade no consumo de bens alimentícios.

3. Desenvolver e implementar planos de compras ecológicas

Diagnóstico

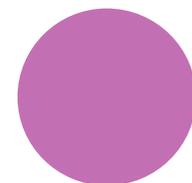
Atualmente, não há informações públicas específicas sobre a implementação de um Plano de Compras Ecológicas na Câmara Municipal da Amadora, embora o município tenha vindo a implementar algumas boas práticas neste domínio.

Visão

No LIVRE acreditamos que a transparência e a divulgação de práticas de Compras Ecológicas, tal como referenciadas na Estratégia Nacional para as Compras Públicas Ecológicas ou nas Green Public Procurement poderiam ser aprimoradas para fortalecer o compromisso da cidade com a sustentabilidade e facilitar o acompanhamento por parte dos cidadãos e entidades interessadas.

Propostas

3.1 Desenvolver e implementar Planos de Compras Ecológicas de modo a melhorar continuamente a política de aquisições de bens e serviços (com critérios e metas progressivamente mais exigentes).



4. Valorizar os trabalhadores e reforçar os serviços municipais

Diagnóstico

Em 31 de dezembro de 2024, de acordo com o balanço social, a Câmara Municipal da Amadora tinha contratados apenas 1714 trabalhadores. No entanto, estes não têm sido suficientes para responder às necessidades da cidade. As reconhecidas dificuldades na contratação de mais pessoal qualificado e a falta de mais meios adequados têm resultado na identificação, por parte de amadorenses, de falhas na prestação de serviços básicos, como é o caso da recolha de resíduos.

Visão

No LIVRE acreditamos que uma cidade só pode ser verdadeiramente sustentável e justa se valorizar quem nela trabalha. É fundamental apostar na valorização profissional, garantindo condições de trabalho dignas, estáveis e seguras para todos os trabalhadores municipais. A atualização dos meios técnicos e logísticos da Câmara é igualmente crucial para melhorar a eficiência dos serviços públicos e reduzir a sobrecarga sobre os trabalhadores. Uma administração local mais robusta, motivada e qualificada é condição indispensável para responder com eficácia às necessidades dos amadorenses.

Propostas

4.1 Combater ativamente a precariedade local, promovendo a integração e a valorização profissional de todas as pessoas que desempenham funções permanentes e

reforçar a contratação de pessoal para áreas estruturais como a limpeza das ruas e recolha de resíduos

4.2 Atualizar e reforçar os meios técnicos e logísticos da Câmara, garantindo que os trabalhadores tenham condições adequadas para desempenhar as suas funções com qualidade, segurança e eficiência.

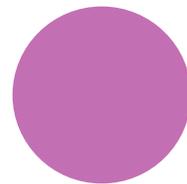
5. Promover uma política de dados municipais de acesso livre

Diagnóstico

Na Amadora, a disponibilização de dados abertos é limitada. Embora a câmara municipal partilhe informação, nomeadamente no seu site, a quantidade e variedade de conjuntos de dados centralizados é reduzida, em contraste com o que acontece noutros municípios, que têm portais atualizados e estruturados, com dados em diversas áreas, como cultura, mobilidade, ambiente, urbanismo, estacionamento e outros serviços municipais. Esta realidade limita a transparência, dificulta a análise e reutilização de dados e reduz o potencial de inovação e de envolvimento da comunidade local e da participação cidadã.

Visão

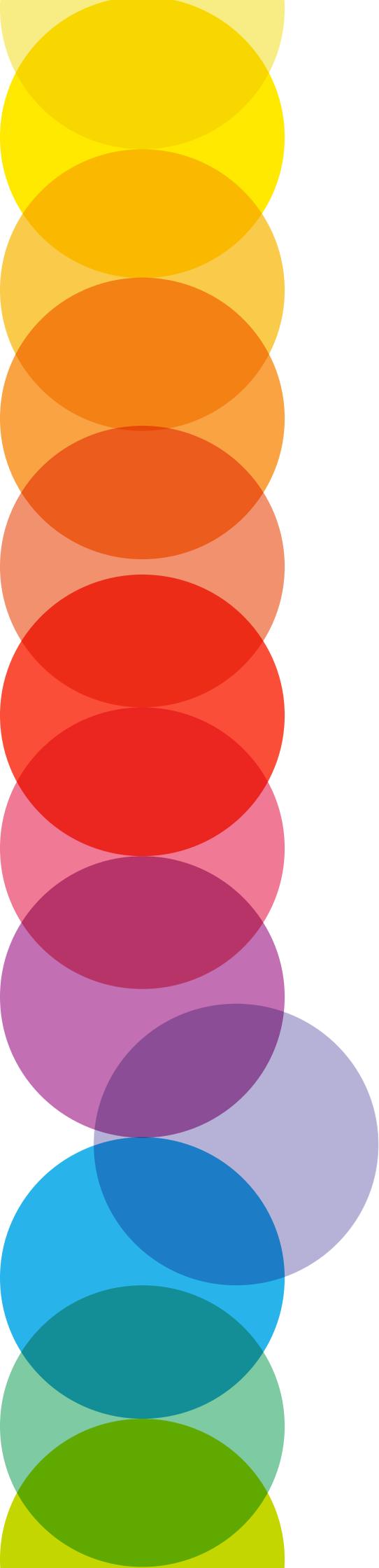
Pretendemos uma Amadora com sistemas de informação abertos e digitais, onde os dados municipais sejam acessíveis, atualizados e reutilizáveis, promovendo transparência, participação cidadã e inovação local. O município deve tratar os dados como bens digitais



comuns, garantindo que cidadãos, organizações e empresas possam usufruir, contribuir e criar soluções que beneficiem a comunidade, reforçando direitos digitais e a governação democrática.

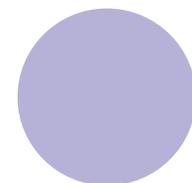
Propostas

- 5.1 Implementar o uso generalizado de formatos abertos em todos os documentos produzidos pelas diferentes entidades municipais, garantindo o acesso livre a dados.
- 5.2 Aderir à coligação Cities for Digital Rights, de forma a promover e defender os direitos digitais no contexto urbano, para resolver desafios digitais comuns e trabalhar no sentido de criar quadros jurídicos, éticos e operacionais para promover os direitos humanos em ambientes digitais.



H.

Saúde e Bem-Estar



1. Cuidados de Saúde Primários e Hospitalares

Diagnóstico

Na Amadora os recursos hospitalares e os cuidados de saúde primários estão drasticamente subdimensionados para a dimensão e características da população, sendo inclusive um dos municípios da área metropolitana de Lisboa com menos médicos por habitante.

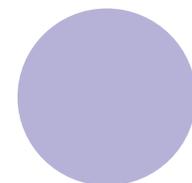
É consensual que uma rede de cuidados de saúde primários (CSP) robusta é uma das principais soluções para o alívio assistencial dos hospitais, como se pode verificar pela realidade assistencial do SNS no norte do país que tem uma das melhores coberturas de CSP do país. Os CSP não só aliviam a pressão hospitalar como são uma solução de saúde que tem mais proximidade com a comunidade e operam com uma dimensão de custos financeiros inferior à realidade hospitalar. Enquanto o hospital é gerido em toda a sua dimensão pelo SNS, os cuidados de saúde primários já apresentam partilha de responsabilidades com as câmaras municipais, tornando-se assim uma área com maior potencial de intervenção por parte das autarquias.

Visão

Propomos um investimento significativo por parte da Câmara na melhoria de recursos dos cuidados de saúde primários, uma vez que não só traz ganhos em saúde como é um fator importante de atração de profissionais de saúde que valorizam as condições de trabalho e disponibilidade de recursos.

Propostas

- 1.1 Criar um Centro Municipal de Saúde da Amadora destinado a reforçar a resposta local em cuidados de saúde primários, que incluirá um polo de diagnóstico e terapêutica com capacidade para realizar os principais meios complementares de diagnóstico e uma componente terapêutica focada em áreas fundamentais como a reabilitação, a saúde mental e saúde oral. Este Centro terá também uma função organizadora e integradora dos cuidados de saúde primários, saúde pública e cuidados na comunidade, promovendo a coordenação dos serviços e incluirá uma academia de literacia em saúde com o envolvimento de profissionais de saúde e da comunidade.
- 1.2 Assegurar a conclusão célere das obras do novo edifício da Unidade de Saúde Familiar (USF) Ribeiro Sanches (Centro de Saúde de São Brás).
- 1.3 Reabilitar de forma aprofundada a área do Centro de Saúde da Brandoa que ainda não foi intervencionada, garantindo condições adequadas para utentes e profissionais.
- 1.4 Garantir soluções dignas para as USF Amato Lusitano e Venda Nova, no Centro de Saúde da Venda Nova, e para a USF Arco-Íris e a UCSP Amadora, no Centro de Saúde da Amadora, através da construção de unidades adequadas que não dependam da utilização de prédios habitacionais.
- 1.5 Pressionar a Unidade Local de Saúde (ULS) Amadora-Sintra para a atribuição dos incentivos institucionais previstos na lei às Unidades de Saúde Familiar (USF), que historicamente nunca foram pagos no modelo organizacional anterior e continuam



por atribuir desde a criação da ULS. Estes incentivos são fundamentais para colmatar carências nas USF, nomeadamente ao nível de equipamentos e formação.

2. A comunidade

Diagnóstico

A resposta em saúde no território da Amadora continua a revelar limitações no apoio de proximidade, na articulação entre os serviços de saúde e as estruturas da comunidade, e na promoção da saúde. Persistem as dificuldades no acompanhamento de grupos vulneráveis, na prevenção de situações de risco e na acessibilidade concreta aos cuidados de saúde. Simultaneamente, o potencial da comunidade local continua subvalorizado, com escassos instrumentos de participação, financiamento e capacitação.

Visão

O LIVRE defende uma Amadora que reconheça o papel essencial das estruturas comunitárias na saúde da população. A promoção da saúde começa no território, com a valorização dos determinantes sociais da saúde, a proximidade aos grupos mais vulneráveis e a articulação entre os serviços de saúde, as instituições e a comunidade. Apostamos num concelho que envolve, capacita e financia os seus parceiros sociais como parte integrante de uma resposta em saúde integrada e justa.

Propostas

2.1 Criar uma rede municipal de saúde mental nas escolas da Amadora, integrando

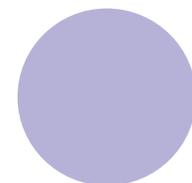
enfermeiros especialistas em saúde mental e psiquiátrica, em articulação com psicólogos, assistentes sociais, cuidados de saúde primários e hospitalares. Esta rede visa garantir a promoção da saúde mental, a intervenção precoce em situações de crise - como auto-agressão, comportamentos suicidas e episódios de violência, doméstica ou escolar - e a formação de professores e funcionários não docentes.

2.2 Criar um programa municipal de transporte gratuito para pessoas com mais de 65 anos e economicamente carenciadas para consultas, exames auxiliares de diagnóstico e tratamentos em serviços do SNS e entidades convencionadas, através de protocolos de colaboração com parceiros sociais e associações humanitárias.

2.3 Criar uma rede municipal de acompanhamento ao idoso sem médico de família, em parceria com o setor social e outras entidades locais, estabelecendo uma rede integrada de apoio de proximidade ao domicílio, envolvendo profissionais de saúde, assistentes sociais, psicólogos e voluntários, para a monitorização da situação de saúde, acompanhamento psicossocial e encaminhamento para os serviços de saúde quando necessário.

2.4 Criar um programa de financiamento participativo para apoiar projetos de saúde comunitária, com prioridade para iniciativas que promovam a inclusão social, a saúde mental e o envelhecimento ativo.

2.5 Promover a literacia em saúde como um direito fundamental, garantindo que todos os cidadãos tenham acesso a informação clara, acessível e eficaz para tomarem decisões informadas sobre a sua saúde e bem-estar,



implementando ações regulares de literacia em saúde nos bairros da Amadora, em colaboração com associações locais; criando programas de formação para cidadãos locais de forma a disseminar informação e orientar a população para os serviços de saúde; e dinamizando programas de educação para a saúde nas escolas, desde a básica ao secundário, com ênfase na saúde mental, prevenção do tabagismo, do uso de álcool e drogas, e prevenção de doenças sexualmente transmissíveis.

3. A cidade como agente de saúde

Diagnóstico

A Amadora é um concelho que ainda é pouco promotor de saúde. Faltam espaços públicos pensados para todos. Muitas zonas não têm espaços adequados à prática de exercício físico ou percursos seguros para caminhar ou andar de bicicleta e existem vários campos desportivos que se encontram degradados ou pouco utilizados. As iniciativas municipais de promoção de atividade física não são contínuas e não têm cobertura em todo o concelho e, ao mesmo tempo, não existe uma estratégia que articule o espaço público com a prevenção em saúde, nem rastreios regulares de doenças crónicas ou doenças sexualmente transmissíveis.

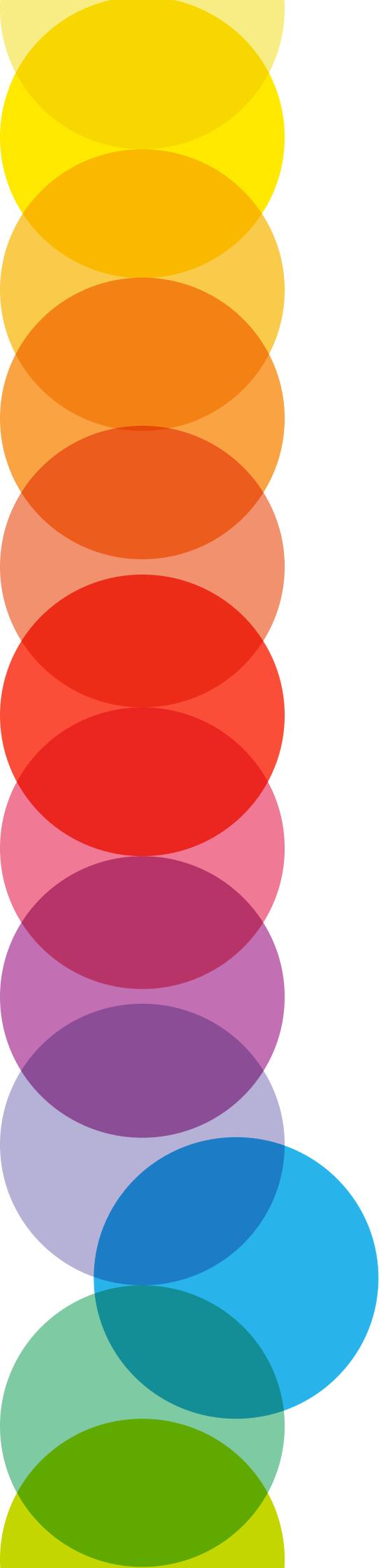
Visão

O LIVRE pretende uma Amadora que promova ativamente a saúde e o bem-estar para todos. Um concelho que ofereça espaços públicos seguros

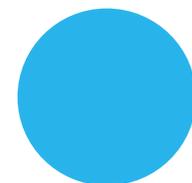
e acessíveis, com equipamentos para todas as idades e condições físicas. Propomos programas municipais de atividade física permanente, distribuídos por toda a cidade e a promoção de rastreios de saúde, informação e campanhas de sensibilização integrados no espaço público. Defendemos a transformação da Amadora numa verdadeira cidade de saúde ativa.

Propostas

- 3.1 Criar percursos urbanos saudáveis, alargando e sinalizando percursos para caminhar, correr e pedalar em segurança, de forma a abranger todas as zonas do território.
- 3.2 Assegurar o acesso a atividade física regular e inclusiva, através de programas contínuos que ofereçam modalidades adaptadas a diferentes idades e condições físicas, incluindo pessoas idosas e com mobilidade reduzida.
- 3.3 Requalificar os espaços desportivos degradados, instalando mais ginásios ao ar livre e equipamentos de fitness, garantindo assim o acesso gratuito e inclusivo a toda a população.
- 3.4 Desenvolver ações de rastreio e informação para a saúde em parques, durante eventos desportivos e comunitários, integrando a atividade física, a prevenção e educação para a saúde.
- 3.5 Programar atividades e aulas ao ar livre, incluindo iniciativas para famílias, promovendo a participação comunitária, o convívio e a adoção de hábitos saudáveis.



Educação e Desporto



1. Sucesso escolar e qualificação

Diagnóstico

Apesar da taxa de escolarização no ensino secundário estar a aumentar, o município continua a ter uma fatia significativa da população com baixas qualificações (cerca de 50 mil completaram apenas o 2.º ciclo de ensino ou menos). De acordo com os Censos 2021, na Amadora, 2,8% da população não tem instrução, 19,9% completou o 1.º ciclo do ensino básico, 9,9% o 2.º ciclo, e 15% o 3.º ciclo. Além disso, 13,7% concluíram o ensino secundário, 0,8% o ensino pós-secundário e 10,7% possuem formação superior. O Diagnóstico Social do concelho de 2024 refere ainda que 4,9% da população residente com mais de 15 anos não detém nenhum nível de escolaridade, sendo a taxa de analfabetismo de 2,4%. Estes dados são inferiores à média nacional, mas ligeiramente superiores à média da Área Metropolitana de Lisboa.

No ano letivo 2021/22 a taxa de retenção e desistência em todos os ciclos de ensino era superior na Amadora relativamente à média de Portugal Continental. Segundo o Diagnóstico Social da Amadora 2024, esta diferença com a média nacional é mais do dobro nos níveis de ensino pré-secundários, levando a que os parceiros da Rede Social da Amadora considerem que o insucesso e abandono escolar constitui uma das principais problemáticas do território.

Visão

Queremos que a Amadora se afirme como um território promotor de sucesso escolar e com uma população qualificada.

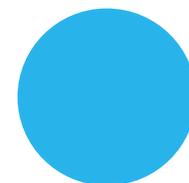
Propostas

- 1.1 Desenvolver uma rede de voluntários, em parceria com IPSS e o movimento associativo local, para disponibilizar apoio escolar prioritariamente a estudantes de famílias economicamente carenciadas.
- 1.2 Desenvolver um programa de bolsas de estudo para a frequência do ensino superior, graduado e pós-graduado, para estudantes que não tenham acesso às bolsas da Ação Social Escolar, através de consórcio com agentes empresariais do concelho.
- 1.3 Expandir o envolvimento das escolas com as comunidades onde estão inseridas, valorizando os saberes e culturas locais e envolvendo estudantes e encarregados de educação nos projetos educativos.
- 1.4 Diversificar a oferta de Atividades Extra Curriculares (AEC), incluindo atividades que estimulem a leitura, e expressão oral e escrita, o interesse pelo associativismo e a introdução a atividades sustentáveis e de economia circular.

2. Escola Inclusiva, acesso e multiculturalidade

Diagnóstico

A comunidade educativa no concelho da Amadora apresenta uma grande diversidade



a vários níveis. Por um lado, cerca de 1500 crianças que frequentam os estabelecimentos de ensino da Amadora apresentam necessidades educativas especiais, às quais acresce cerca de meia centena de crianças em acompanhamento no âmbito da Intervenção precoce (0-6 anos) e dezenas de crianças que aguardam intervenção pelas Equipas Locais de Intervenção (ELI).

Por outro lado, o Diagnóstico Social da Amadora 2024 refere a presença de 72 nacionalidades no sistema educativo concelhio, que representam 27% do total dos estudantes, a que se juntam as crianças e jovens de nacionalidade portuguesa, mas com naturalidade e/ou ascendência estrangeira. Estes dados apontam para um contexto de grande diversidade, com um caldo cultural que, sendo de enorme riqueza, coloca desafios a que o município tem que responder.

Visão

Queremos na Amadora um sistema educativo aberto a todos e preparado para a diversidade.

Propostas

- 2.1 Alargar a capacidade em intervenção precoce na infância, através do reforço da Equipa Local de Intervenção (ELI) da Amadora e da criação de uma nova ELI em articulação com o Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância.
- 2.2 Criar um Centro de Apoio à Vida Independente que possa garantir resposta a necessidades específicas de estudantes com deficiência na frequência e progressão escolares (a partir dos 14 anos).
- 2.3 Introduzir, no âmbito das AEC ou noutra, conteúdos de introdução à cultura

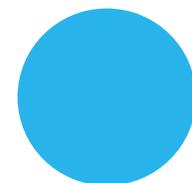
portuguesa e às demais culturas presentes em cada comunidade escolar.

- 2.4 Expandir o ensino de Português Língua de Acolhimento (PLA) para estudantes e adultos imigrantes residentes nas respetivas freguesias, em parceria com associações locais.
- 2.5 Criar um programa municipal de Escolas Solares Vivas, equipando os edifícios escolares com painéis fotovoltaicos e promovendo comunidades de energia que tornem as escolas espaços energéticos positivos, capazes de partilhar excedentes com projetos do bairro.
- 2.6 Fora do horário letivo, as escolas devem abrir-se à comunidade como centros multifuncionais: cozinhas utilizadas por quem quer iniciar pequenos negócios alimentares, que possam funcionar como laboratórios alimentares de experimentação e os refeitórios transformados em cantinas comunitárias com refeições saudáveis; pátios convertidos em refúgios climáticos ou em hortas comunitárias; salas abertas a aulas de português para estrangeiros e assembleias de cidadãos sobre temas locais.

3. Educação pré-escolar

Diagnóstico

Segundo o INE, em 2023, residiam na Amadora 17.861 crianças entre os 0 e os 9 anos, das quais 9.331 entre os 0 e os 4 anos. Em 2024, a Pordata identificava um crescimento para 9.607 de crianças entre os 0 e os 4 anos na Amadora.



O concelho conta com uma rede diversificada de 43 creches, incluindo estabelecimentos municipais, solidários e privados, com uma capacidade instalada em 2024 para 2105 crianças e no pré-escolar para 2178 crianças, o que se revela insuficiente para responder às necessidades e à procura. A Amadora tem uma das taxas brutas de pré-escolarização (71,8%) mais baixas da AML (média de 88%) sendo também inferior à média nacional (97%).

No ano letivo 2023/24 frequentavam o Pré-Escolar, em estabelecimento público ou da rede solidária, 1.948 crianças, a maior parte das quais com 5 anos de idade (apenas 12,6% das vagas estavam preenchidas por crianças com 3 anos). Verifica-se que, no ano letivo de referência, 918 crianças matriculadas neste ciclo de ensino ficaram sem colocação, sendo que 11% tinham 3 anos completos (Diagnóstico Social da Amadora 2024). Ao mesmo tempo, mais de 1.500 crianças entre os 4 meses e os 3 anos aguardam vaga no âmbito do Programa Creche Feliz.

Os dados disponíveis parecem apontar para uma situação na Amadora de cerca de 3000 crianças entre os 4 meses e os 6 anos sem colocação, com as consequências daí decorrentes para a sua formação, para o exercício das responsabilidades parentais e para a conciliação da vida familiar, pessoal e profissional dos respectivos responsáveis parentais.

A dificuldade na integração em pré-escolar de crianças que tenham saído da resposta de creche, por ausência de vagas nos equipamentos públicos ou na rede solidária foi identificada pelo Diagnóstico Social da Amadora 2024 como um constrangimento que se tem vindo a agravar.

Visão

Garantir colocação em creche e educação pré-escolar a todas as crianças do município, diversificando e expandindo a capacidade instalada.

Propostas

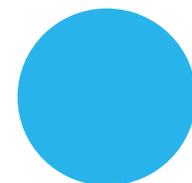
- 3.1 Aumentar a capacidade instalada em creche em, pelo menos 1000 lugares, em articulação com o Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social e com o setor social e solidário.
- 3.2 Duplicar a capacidade instalada na Educação Pré-Escolar, em articulação com o Ministério da Educação e com o setor social e solidário.
- 3.3 Certificar e constituir uma rede de amas promovida pelo município e fomentar a criação de creches familiares, em articulação com o setor social e solidário.
- 3.4 Garantir o cumprimento das Metas de Barcelona no concelho da Amadora, garantindo que, pelo menos, 50% das crianças até aos 3 anos de idade e 96% das crianças entre os 3 anos e escolaridade obrigatória estão inseridas em equipamento de educação e acolhimento pré-escolar.

4. Alimentação Escolar

Diagnóstico

A alimentação escolar tem vindo sistematicamente a ser apontada pelos municípios como sendo de má qualidade, por vezes não suficiente e não inclusiva.

Torna-se necessário, não só garantir uma ementa nutricionalmente equilibrada, mas



também culturalmente sensível e que reconheça as necessidades específicas de cada estudante. Esta é uma preocupação ainda mais relevante num concelho com significativas taxas de pobreza infantil, no qual a alimentação escolar assume um papel preponderante na subsistência das crianças e jovens amadorenses.

Segundo o Diagnóstico Pobreza na Infância do concelho da Amadora, em 2023 existiam na Amadora 4.456 beneficiários com processamento da Garantia para a Infância, um apoio destinado a crianças e jovens com idade inferior a 18 anos, titulares da prestação de abono de família, pertencentes a agregados familiares que se encontram em situação de pobreza extrema.

Visão

Queremos que na Amadora exista um programa de alimentação escolar com qualidade e sensível à diversidade.

Propostas

- 4.1 Garantir um programa de alimentação escolar localmente confeccionado e adaptado às necessidades nutricionais, sociais e culturais da comunidade escolar em concreto a que se destina.
- 4.2 Garantir a existência de ementa diversificada, vegetariana, vegan e com outras opções diárias.
- 4.3 Garantir uma ementa que cumpra requisitos de sustentabilidade, procurando introduzir produtos que possam ser localmente produzidos de acordo com a sazonalidade.

5. Infraestruturas desportivas

Diagnóstico

As despesas em cultura e desporto por habitante, segundo dados do INE de 2022, apresenta na Amadora uma das mais baixas percentagens de alocação de recursos.

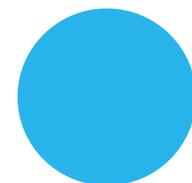
Existem na Amadora várias infraestruturas desportivas, públicas e privadas, que necessitam de requalificação e modernização.

Visão

Queremos que o concelho da Amadora seja dotado de infraestruturas desportivas diversificadas e com qualidade em todo o seu território.

Propostas

- 5.1 Disponibilizar em parques públicos campos, ringues, circuitos em bom estado de conservação.
- 5.2 Definir estratégia em parceria com o setor privado e a sociedade civil para reabilitação do parque desportivo da Amadora (zona da Académica, CNA, Estrela)



6. Acesso à prática desportiva

Diagnóstico

A população amadoreense apresenta níveis significativos de carência económica, o que se constitui como um obstáculo à prática e atividades que exigem capacidade financeira.

As pessoas com deficiência têm uma dificuldade acrescida no acesso à prática desportiva se não dispuseram de equipamentos devidamente adaptados.

Visão

Vamos fazer da Amadora um concelho onde a prática desportiva está acessível a toda a população.

Propostas

- 6.1 Expandir o Amadora Ativa com um programa de desporto ao ar livre itinerante pelos parques da cidade com a disponibilização de aulas.
- 6.2 Promover a interligação entre as infraestruturas disponíveis no município e a oferta de Desporto Escolar e da disciplina de Educação Física das escolas do concelho.
- 6.3 Pugnar por instalações desportivas municipais adaptadas para pessoas com deficiência.

7. Promoção de uma cultura de desporto

Diagnóstico

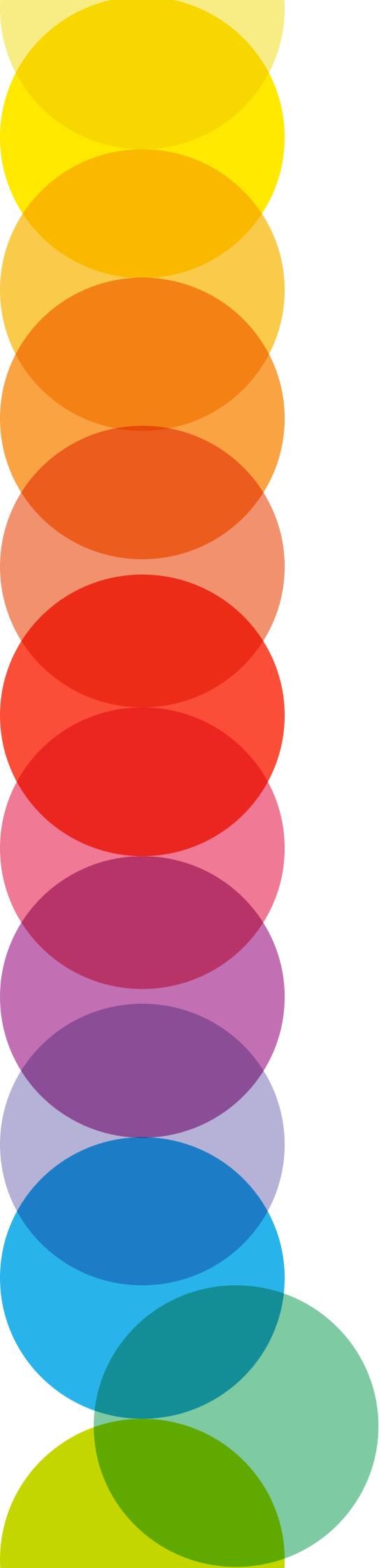
A Amadora tem uma tradição de associativismo desportivo que importa preservar.

Visão

Queremos uma cidade onde o desporto seja parte integrante da vida quotidiana dos municípios.

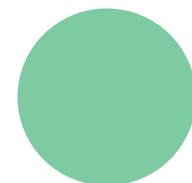
Propostas

- 7.1 Promover eventos desportivos.
- 7.2 Reforço e disseminação de eventos desportivos de rua como a Corrida de São Silvestre.
- 7.3 Reforçar o apoio ao movimento associativo ligado ao desporto.
- 7.4 Criar incentivos para atletas amadoreenses que queiram competir a alto nível, fornecendo suporte logístico, técnico e financeiro, criando acesso a um programa de apoio escolar e a atribuição de bolsas de mérito desportivo, para a participação em competições nacionais e internacionais, e promovendo o desporto adaptado como uma ferramenta de inclusão social.
- 7.5 Aprofundar um Plano Municipal para a Prática Desportiva.
- 7.6 Promover a Igualdade de Género no Desporto implementando programas que aumentem a visibilidade das mulheres no desporto, melhorem as suas condições de formação e promovam a sua integração em estruturas de liderança locais.



J.

Segurança e Proteção Civil



1. Preparação e resiliência na cidade da Amadora

Diagnóstico

A cidade da Amadora é internacionalmente reconhecida pelas suas boas práticas ao nível da preparação e resiliência em situação de catástrofe, envolvendo não apenas os recursos técnicos e operacionais, mas mobilizando grupos de voluntários numa estratégia inclusiva e intergeracional.

Este trabalho não tem sido suficientemente divulgado e reconhecido e é desconhecido por parte dos amadorenses.

É fundamental garantir a continuidade e o aprofundamento do que são já boas práticas em Proteção Civil e aprofundar uma estratégia articulada em matéria de coordenação de ações de socorro e assistência.

Visão

Amadora, cidade resiliente e preparada, com um funcionamento exemplar de estruturas de coordenação de socorro e assistência a nível municipal e em articulação supraconcelhia.

Propostas

1.1 Fortalecer e conferir eficácia ao Centro Municipal de Operações, com vista a melhorar a prevenção, o apoio, o socorro, a assistência aos munícipes, designadamente, com a implementação de dinâmicas robustas de articulação entre todos os agentes de proteção civil, com a criação de unidades locais de proteção civil ao nível da freguesia e com o desenvolvimento de um sistema de

comunicação preventiva de avisos e alertas aos amadorenses.

1.2 Afirmar e divulgar a Amadora como um território de boas práticas e de referência internacional ao nível da preparação e resiliência a situações de acidente grave ou catástrofe.

1.3 Criar uma bolsa de investimento para projetos inovadores e interdisciplinares na área da proteção civil.

2. Alterações climáticas

Diagnóstico

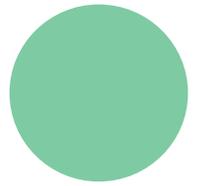
A Terra vai continuar a aquecer. Isso traz mais riscos para a Amadora, com mais chuvas fortes, ondas de calor e fenómenos climáticos extremos. Estes acontecimentos aumentam os perigos para toda a Amadora e para os amadorenses.

Este problema torna-se ainda mais crítico numa cidade com uma fortíssima densidade populacional, de 7.208,9 hab./km, com uma estrutura demográfica envelhecida e com problemas de precariedade habitacional e parque habitacional envelhecido.

O município da Amadora tem dado pouca importância a este risco e, por isso, tem deixado os amadorenses mais vulneráveis a estes perigos.

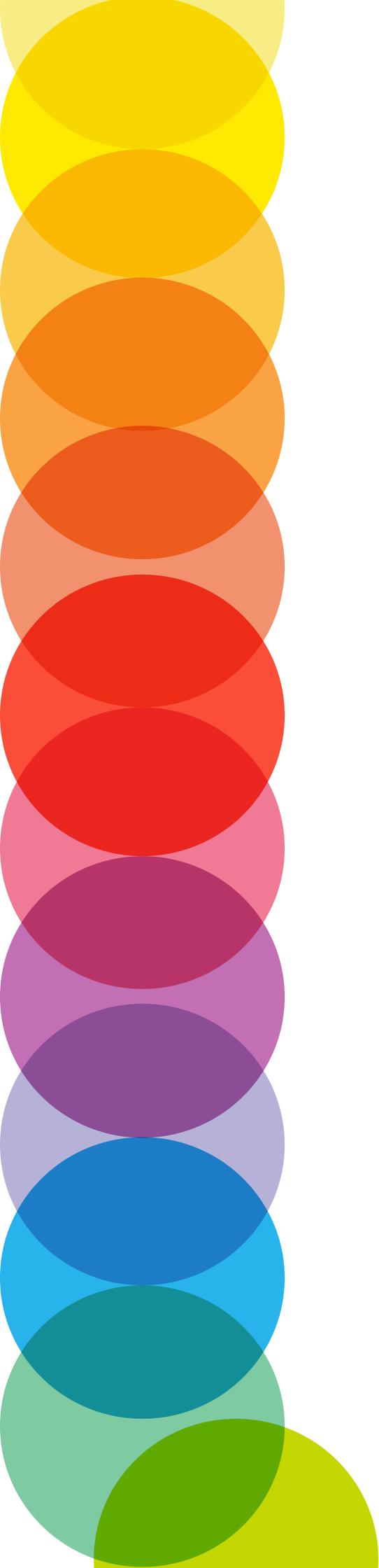
Visão

O LIVRE quer uma Amadora consciente das consequências económicas e sociais do risco climático, e ter mecanismos municipais para os mitigar.



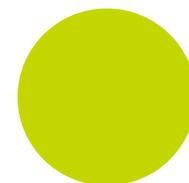
Propostas

- 2.1 Atualizar os Planos de Emergência de Proteção Civil, nomeadamente em caso de catástrofe, acidente ou desastre natural e em situações climatéricas extremas.
- 2.2 Criar e gerir um Fundo de Emergência Municipal (FEM) destinado a eventos extremos decorrentes da crise climática.
- 2.3 Introduzir o plano setorial de veterinária no plano de emergência de proteção civil na cidade.



K.

Bem-estar e Proteção Animal



1. Apoio à prestação responsável de cuidados a animais de companhia

Diagnóstico

A Amadora tem mostrado abertura para questões de bem-estar animal, mas continua sem estratégias consistentes e suficientes.

No que respeita a animais de companhia, o município ainda não garante respostas suficientes para combater eficazmente o abandono de cães e gatos. O canil municipal funciona sobretudo como estrutura de recolha, sem capacidade para oferecer soluções de acolhimento temporário a custo acessível, capazes de apoiar famílias em dificuldades. É generalizada a existência de animais de companhia nos agregados amadorenses.

Visão

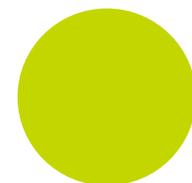
Queremos a Amadora como uma cidade amiga dos animais, que garanta condições dignas para animais de companhia e espaços urbanos de que possam fruir.

Propostas

- 1.1 Desenvolver um serviço municipal de acolhimento temporário de cães e gatos a custo controlado, integrado no canil/gatil municipal, para apoiar famílias em dificuldades ou em situação de vulnerabilidade (exemplo: pessoas em situação de sem-abrigo).
- 1.2 Ampliar a rede de parques caninos e espaços amigos dos animais, e a sua manutenção, em todas as freguesias, assegurando locais

adequados para exercício e socialização dos animais de companhia.

- 1.3 Estabelecer uma rede de Famílias de Acolhimento Temporário (FATs), em colaboração com as Juntas de Freguesia, que permita que os animais possam ser acolhidos antes de seguirem para uma família definitiva.
- 1.4 Reforçar campanhas de sensibilização para a adoção responsável e contra o abandono, em articulação com associações locais de proteção animal.
- 1.5 Reforçar as medidas de apoio às associações zoófilas que atuam no município consoante as necessidades existentes, por exemplo, a nível monetário, alimentação, cuidados médico-veterinários, esterilizações, melhoramento ou cedência de espaços para canis ou gatis.
- 1.6 Realizar ações regulares de esterilização dos animais, bem como de identificação eletrónica em nome da Câmara Municipal.
- 1.7 Garantir a segurança das colónias de gatos criando melhores condições para os animais (abrigos, vedações e recipientes, pontos de água no local e materiais de higienização).
- 1.8 Georreferenciar e sinalizar todas as colónias de gatos e pugnar pelo registo dos cuidadores.
- 1.9 Reforçar a oferta de dispensadores de sacos nos parques e em pontos chave da cidade, de forma a incentivar a higiene pública.
- 1.10 Divulgar os direitos relativos aos animais de companhia, nomeadamente o acesso a transportes públicos e acesso a estabelecimentos públicos de cães-guia e de cães em treino para habilitação a apoio terapêutico.
- 1.11 Estabelecer projetos com lares e centros



de dia para incentivar a adoção de animais e possibilitar que os idosos possam levar os seus animais de companhia para estes locais, tendo em conta o seu papel terapêutico e a mais-valia do estabelecimento de laços afetivos.

- 1.12 Assegurar a inclusão dos animais nos planos municipais de prevenção e erradicação da violência doméstica e dos planos de inclusão das pessoas em situação de sem abrigo, a fim de possibilitar a permanência dos animais nas respostas de acolhimento temporário ou nas casas-abrigo.
- 1.13 Promover uma cultura de respeito pelos animais através da realização de visitas e ações ao canil/gatil municipal, em articulação com as escolas do concelho.

2. Preservação e proteção dos ecossistemas locais

Diagnóstico

A Serra de Carnaxide, com o seu valor ecológico e a presença de espécies relevantes como o peneireiro-vulgar, não dispõe de um estatuto de proteção local que assegure a conservação da fauna e da flora, encontrando-se vulnerável a pressões urbanísticas e imobiliárias.

É um espaço pouco conhecido e parcamente utilizado pelos munícipes para atividades de contacto com a natureza.

Visão

A Amadora deve afirmar-se como uma cidade promotora da biodiversidade e do respeito

pelos ecossistemas. Uma cidade que protege o património natural e que se constitui como um território onde pessoas e animais possam partilhar o espaço urbano em harmonia.

Propostas

- 2.1 Criar na Serra de Carnaxide uma Área Protegida de carácter Local (ex. Refúgio de Fauna ou Paisagem Protegida), garantindo a conservação dos ecossistemas e a proteção de espécies de interesse, como é o caso do peneireiro-vulgar.
- 2.2 Fomentar a participação cidadã tanto nos programas municipais como nos de iniciativa de associações e organizações locais.
- 2.3 Promover a sensibilização para os riscos das espécies invasoras e articular com entidades, associações e comunidades programas de conservação e registo de espécies exóticas ou selvagens.
- 2.4 Promover uma cultura de respeito pelos animais através da realização de visitas e atividades de contacto com a natureza.



LIVRE AMADORA